ANNO XXXII. N. 98.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 23 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Anselmo arc.; Ss. Abdecalas e Silvio mm.
22 Terça. Ss. Soter e Caio pp. mm.; S. Leonides m.
23 Quarta. S. Fiel de Segmaringa m. f.; S. Honorio b.
24 Quinta. Ss. Honoro e Mileto bb.; S. Leoncio m.
25 Sexta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino m.
26 Sabbado. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27 Domingo. S. Tertuliano b.; S. Tiburcio arc.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÔ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de abril.

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, communicando que o juiz de direito da comarca de Pastos Bons naquella provincia, João Paulo Monteiro de Andrade, que se acha aqui com parte de doente, e foi ultimamente removido para Matta Grande nas Alagôas, declarou que aceitava semelhante remoção.

Dito — Ao Exm. presidente do Piauhy, devolvendo julgados pela junta de justiça os processos verbaes dos soldados Firmino Pereira e Jose Vicente Vargim, ambos pertencentes ao meio batalhão de caçadores daquella provincia. Tambem se devolveu ao Exm. presidente do Ceará os processos verbaes dos soldados do meio batalhão da mesma provincia, Joaquim Manoel Ramos e Joaquim Pedro Alves, e aos das Alagôas o do soldado do 8.º batalhão de infantaria Eufrazio Alves da Rocha.

Dito — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando que mande aggregar ao 3.º batalhão da mesma guarda nacional, o alferes Francisco Pacheco Soares, que pertencendo ao batalhão n. 12 da guarda nacional das Alagôas, obteve passagem para esta provincia, segundo consta da guia que remette.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, para recommendar ao tenente José Anselmo Valejo, que pague na recebedoria de rendas internas, a importancia dos emolumentos que segundo a nota que remette por copia, está a dever a repartição da guerra pelo aviso que tambem remette por copia, do qual consta que se lhe concedeu troca de corpo com o tenente do 8.º batalhão de infantaria José Hermenegildo Leal Ferreira.

Dito — Ao mesmo, enviando para o fim conveniente, a relação das praças que falleceram na colonia militar de Pimenteiras desde 14 de fevereiro ultimo até 7 do corrente.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar passar escusa do serviço ao 2.º sargento do batalhão 9. de infantaria Bellarmino Antonio da Silva, aceitando em seu lugar do mesmo batalhão José Martins, por elle offerecido.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para terem o conveniente destino, as guias passadas pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do Sul, das quaes consta as epocas em que foram suspensos os pagamentos das prestações que de seus soldos haviam consignado naquella provincia os capitães Francisco Antonio Carvalho e Francisco Antonio de Souza Camisão, este do 9. batalhão de infantaria e aquelle do 10. da mesma arma.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o director da colonia militar de Pimenteiras, participando que falleceu na villa de Barreiros o cabo colono Antonio Gonçalves de Freitas, pertencente ao 9. batalhão de infantaria.

Dito — Ao mesmo, devolvendo, afim de que faça cumprir as sentenças nelles proferidas pela junta de justiça, os processos verbaes das praças de 1.ª linha constantes da relação que remette.

Relação á que se refere o officio supra.

2.º batalhão de infantaria.
Soldado — Antonio José Loureiro.
« Porfirio Antonio das Chagas.
« Francisco Joaquim da Silva.
« José Monteiro da Silva.

4.º batalhão de artilharia a pé.
Soldado — Felisbino Rodrigues Ferreira.

9.º batalhão de infantaria.
Soldado — Christovão José Gomes.
« Luiz Antonio Xavier Machado.
« Antonio José de Oliveira.
« Jacintho dos Passos Guedes.
Corneta — Antonio Luiz dos Santos.

10. batalhão de infantaria.
Soldado — Geraldo Antonio Ferreira. } em processo
« Quintiliano José Nunes. }
« José Lucas de Brito. } idem.
« Cassiano de Souza. }

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar abonar ao Dr. Francisco Carlos Brandão, a importancia da ajuda de custo que lhe compete como deputado a assembléa geral legislativa por esta provincia.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Francisco de Caldas Lins, participado que desde o dia 6 do corrente se acha no exercicio interino da vara de direito da comarca do Rio Formoso por impedimento do respectivo proprietario.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, para que à vista da conta que remette das despezas feitas pela commissão de beneficencia da freguezia dos Afogados com as diversas enfermarias alli estabelecidas, mande S. S. indemnisar a referida commissão do saldo de 196$687, a que tem ella direito. — Communicou-se a esta.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande pagar ao desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, a ajuda de custo que lhe competir como deputado a assembléa geral legislativa pela provincia das Alagôas.

Dito — Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que os fallecidos Ignacio Francisco da Silva e Antonio Dias da Silva Cardeal que pediam se lhes passasse titulos de aforamento dos terrenos em que se achão edificadas duas propriedades do supplicante na rua da Praia desta cidade, afim de que proceda a respeito de conformidade com a sua informação sob n. 161, data com referencia a do 2. tenente Antonio Egidio da Silva, e ao parecer do procurador daquella thesouraria, constantes da copia que remette.

Dito — Ao mesmo, mandando que faça pagar com urgencia a importancia da gratificação que se estiver a dever ao Dr. Antonio da Silva Daltro até 17 do corrente na razão de 30$000 diarios, com o abate das quantias que tiver o mesmo Dr. já recebido por conta dos seus vencimentos.

Dito — Ao mesmo, declarando que o bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque participou haver deixado hontem o exercicio da promotoria publica deste termo, afim de tomar assento como deputado na assembléa legislativa provincial. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, commandante do destacamento e subdelegado de Goiauntuba, a quantia de 1:320$000 para pagamento do curandeiro Manoel Izidro do Nascimento, de seu ajudante Porfirio José de Almeida, e de mais dous enfermeiros que serviram no hospital daquella povoação durante a crise epidemica, e de outras despezas feitas pelo mesmo alferes com soccorros aos indigentes.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, mandando que promova a compra dos objectos mencionados na relação que S. S. remetteu, visto serem elles necessarios para asseio da salas das sessões daquelle conselho. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao conego Joaquim Pinto de Campos. — Accuso recebido o officio em que V. Revm. fazendome sentir os bons desejos que nutre de ser util aos habitantes da comarca de Flores, põe á minha disposição uma ambulancia para ser offerecida em seu nome a porção desvalida e pobre da mesma comarca.

Em resposta tenho a dizer que não posso deixar de louvar a V. Revm. tão caridosa e espontanea acção, assegurando-lhe ao mesmo tempo que tendo partido para alli o cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima, incumbido do tratamento das pessoas accommettidas da epidemia, ordenei-lhe que conduzisse a mesma ambulancia, e a fizesse distribuir convenientemente, ficando desta maneira satisfeitos os bons desejos V. Revm.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, declarando haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar a Alexandre Joaquim Satiro, a importancia dos paos de jangada que Smc. comprou para o presidio de Fernando.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, devolvendo, afim de que faça cumprir, a sentença nella proferida pela junta de justiça, o processo criminal do soldado daquelle corpo João Alves Barboza dos Passos.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que em presença do competente certificado, mande pagar ao arrematante do 5. lanço da estrada da Escada, Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, somente a quantia de 312$132 que se lhe está a dever pelo transporte da pedra empregada nos alicerces das bombas comprehendidas no orçamento daquella obra. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A Companhia Pernambucana de navegação costeira, transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio de 14 de fevereiro ultimo, do qual consta que se solicitara do mesmo ministro da fazenda a expedição das convenientes ordens para que pela thesouraria de fazenda desta provincia, seja paga a subvenção á que a companhia tem direito pele decreto n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, ficando reservado o pagamento do augmento concedido pelo decreto n. 1478 para quando for approvado pelo corpo legislativo.

Dito — A camara municipal do Recife, approvando o contrato que ella fez com Antonio José de Magalhães Bastos sobre a compra por 1:500$000 de uma sua casa, meia agua, sita na rua do caes projectado ao norte da ponte velha do Recife, afim de ser demolida para aformoseamento da mesma rua.

Portaria— Desonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de delegado do termo de Serinhaem, ao tenente coronel João Nepomuceno da Silva Portella, e nomeando para o referido cargo ao capitão do 9.º batalhão de infantaria José dos Santos Nunes Luna.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Exonerando na mesma conformidade, do cargo de delegado do termo de Santo Antão ao bacharel Francisco de Souza Cirne Lima, por se achar ha muito no exercicio interino da vara de direito daquella comarca, e nomeando para o referido cargo ao coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Reformando no mesmo posto o alferes da antiga guarda nacional do municipio do Recife, Joaquim José de Paiva.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dita —Ao agente da companhia das barcas de vapor mandando dar passagem para o Maranhão por conta do governo no vapor que se espera do sul, ao capitão Antonio Manoel de Oliveira Botas e sua familia.

Dita—Ao mesmo, recommendando que mande dar transporte por conta do governo até o Rio Grande do Norte no vapor que se espera do sul ao doutor em medicina José do Rego Rapozo, e ao enfermeiro Marcolino Ferreira da Costa, sendo a importancia dessas passagens pagas naquella provincia.—Igual a cerca do doutor em medecina Antonio da Silva Daltro, enfermeiro Ulysses José Ferreira, e um criado do mesmo doutor.

Dito—Ao mesmo, para mandar transportar para a corte por conta do governo no vapor que se espera do norte os recrutas Raymundo José de Souza, Firmo Ferreira de Moraes e Pedro Marinho da Silva que por doentes desembaacaram do vapor *S. Salvador* em 18 de março ultimo.—Participou-se ao commandante das armas.

EXTERIOR.

«O Morning-Post» felicitando-se por estarem proximos a uma solução definitiva as desintelligencias entre a Inglaterra e a America, chama a attenção da Europa sobre as expedições dos flibusteiros.

A Inglaterra, diz o «Morning-Post,» deveria tomar a iniciativa de um accordo entre os Estados da Europa relativamente ao procedimento que deveriam ter a este respeito. Expedições armadas e organisadas, sustentadas por fundos reunidos segundo os principios das sociedades commerciaes, preparam-se decididamente para cahir sobre os Estados Unidos, e atacar estados momentaneamente perturbados por revoluções, e cuja fraqueza convida á aggressão. Estas expedições são desapprovadas, e mesmo prohibidas pelo governo americano; são illegaes, e comtudo vemos que a imprensa nacional he a primeira a aconselha-las; vemos os seus resultados acolhidos como triumphos nacionaes, e os empregados e as forças do governo nacional subministrarem-lhes a porfia soccorros.

Não he forçoso considerar como piratas todos os que tomam parte nestas expedições, e não devem elles ser tratados como taes? Não deveria haver uma acção commum de todos os Estados que desejam a paz, para impedir a sua violação, para fazer recahir sobre o Estado, que annue e tolera entre os seus subditos semelhante procedimento toda a responsabilidade das suas consequencias! Examinemos os effeitos politicos da nossa tolerancia por um semelhante systema de aggressão no caso particular da recente expedição de Walker ao Nicaragua. Walker desembarcou neste paiz, e sustenta-se de facto no seu territorio como potencia politica. Teve a audacia de enviar um agente diplomatico para o representar junto aos Estados-Unidos: e bem que até hoje o presidente tenha mostrado hesitação, não ousariamos dizer repugnancia decidida para reconhecer este agente, o estado dos negocios em Nicaragua e a confusão que resultou desta mesma expedição, serviram de pretexto para recusar a recepção do enviado de Rivaz, do presidente eleito do Nicaragua, ou de reconhecer qualquer outra autoridade estabelecida no paiz.

Se se considera o Nicaragua como um estado, está autorisado a declarar guerra aos Estados Unidos, e as autoridades tomaram medidas, que podiam trazer comsigo esta mesma consequencia. Mas he justamente o que desejam os Americanos; ver-se-hiam por este meio autorisados a sustentar Walker abertamente, e empenhar-se em hostilidades com o projecto ulterior de conquista.

O Nicaragua está pois nas circumstancias de um Estado fraco, exposto a aggressão directa, ou indirecta de um estado mais poderoso. Porque não teria elle pois direito de reclamar soccorro contra a injustiça, o a violencia, como a propria Turquia? A Inglaterra não tem projecto algum de colonisação, nem de acquisição sobre esta parte do territorio da America.

Os Estados Unidos pelo contrario querem adquirir o Nicaragua, e Costa-Rica, a fim de dominarem a entrada do Oceano-Pacifico e da California pelo isthmo; e já no senado, e na na imprensa dos Estados-Unidos se affirmou que a abolição do tratado Clayton-Bulwer daria aos Americanos mais facilidade para a prosecução dos seus intentos, do que tem com as restricções impostas por este tratado.

Talvez os Estados da Europa pensem que não estão autorisados para intervir entre os Estados-Unidos, e estas velhas possessões hespanholas. Mas, qualquer que seja o resultado das deliberações a este respeito, os Estados europeos deveriam estar de accordo quanto á maneira porque teriam a obrar neste caso.

Sustentamos que a extensão das expedições dos flibusteiros, e os males que dellas resultam, são tambem uma questão sobre a qual os governos regulares, e amantes da paz deveriam estar de accordo e adoptar uma acção commum a questão da suppressão do tratado dos negros, ou da pirataria. Não se diga que a Inglaterra, por causa das suas relações com os Indios Mosquitos das suas possessões na Jamaica, e das suas outras colonias na visinhança tem um interesse pessoal e particular na questão, e que as suas vistas são por consequencia interessadas.

Ella não tem nada a receiar pelas suas possessões e não carece de menor soccorro para as defender. Ella negou formalmente a sua intenção de exercer uma influencia directa sobre o Nicaragua, e sobre Costa-Rica, e a sua lealdade não foi, nem pode ser contestada. Ella desejou sempre que os Estados formados do antigo territorio hespanhol da America do Norte tivessem toda a liberdade para se estabelecerem de maneira que augmentassem o seu bem estar, mantivessem a sua independencia.

Ella não propõe senão este unico fim a acção commum dos Estados europeos, que tem as mesmas vistas, e os mesmos principios.

He para impedir uma semelhante situação na America do Sul, que se excitam os flibusteiros, e que se preparam emprezas por parte dos subditos dos Estados-Unidos.

As vistas da America sobre este ponto são oppostas as da Europa. Incumbe pois aos Estados da Europa pronunciar decididamente a sua opinião a este respeito antes que a acção dos Estados Unidos tenha tomado proporções taes, que não seja possivel oppor-lhe resistencia com probabilidade de bom successo.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

A INGLATERRA E A CIVILISAÇA'O.

Se lançarmos os olhos, por essa Europa, já ahi não veremos predominar aquelles principios constitutivos da civilisação que se estabelecera com a cruz sobre as ruinas do imperio romano.

Esses principios que a mão de muitos seculos juntou e amalgamou, para com elle constituir o viver de nossos pais, estão desvirtuados e perdidos; já não tem força, virtude ou acção para servir de nucleo á civilisação das nações modernas.

As revoluções, porque os povos modernos tem passado deram aquelles principios milhares de formas, innumeras transformações.

Essas formas e essas transformações, por tal arte os tem alterado, que já não parecem os mesmos aos olhos do observador philosopho.

Quem dirá que a nobreza e o nobre d'hoje se parecem com o senhor feudal, com a nobreza dos antigos tempos, quando a representava um dos elementos constitutivos das velhas monarchias? Quem sustentará, que nós os populares, expressão do principio democratico, manifestamos as mesams feições que caracterisavam os plebeos desses tempos que lá vão?

A barreira que separava o nobre do mechanico, o senhor do servo, o sangue nobre do sangue plebeo desappareceu, já não existe.

Tambem mal se parecem as formas de liberdade, que as nações modernas estão fruindo com essas formas de liberdade, com que antigamente se mal ajustavam muitas idéas oppostas, muitos principios contrarios, que todavia com esse amalgame serviram para nossos avós se constituirem em corpo de nação.

Tambem já ha muito que desappareceram ou mudaram de feições as formas descentralisadoras do poder feudal, assim como a independencia e a importancia das municipalidades, que se ergueram fronteiras as suas velhas torres para as guerrear e abater.

Quem não conhece que as revoluções porque o espirito humano tem passado, hão pretendido até despojar a propria religião, daquelle caracter de crença, e de sentimento que a caracterisa, daquella expressão de dogmatismo com que ella se revela, para lhe prestar de invento com formas poeticas o caracter do racionalismo moderno, que ella não regeita, como seu contrario, mas que todavia não póde aceitar como a sua feição predominante?

Tudo se tem transformado e adquirido novas feições nesta terra que habitamos: sim tudo se tem mudado, principalmente desde que o seculo XVIII a semelhança da escola sceptica para com a antiguidade, tambem com terrivel julgamento reprovou a civilisação que decorrêra desde o calvario até a revolução franceza.

Outras relações, bem distinctas e diversas das antigas, prendem entre si os homens do seculo XIX.

Outros principios, digamo-lo alto e sem receio de ser desmentidos, se estão erguendo para constituir o viver da sociedade moderna, dessa sociedade que a olhos vistos magestosa se ergueu sobre as ruinas da sociedade antiga.

Representa ella a vida, a acção da intelligencia, ao desembaraçar-se de orgãos que já são cadaver.

Ainda falla he verdade, a mesma linguagem, para apertar as multiplices relações do seu viver; serve-se ainda dos mesmos vocabulos, para designa os novos objectos, creação da sua actividade, ainda conserva as mesmas nacionalidades, os mesmos centros governativos que revelam qual fôra a origem do seu dever, mas não he a mesma, apesar de usar ainda do mesmo meio para representar e communicar os seus pensamentos; apesar de ainda servir da mesma força governativa para proteger as novas relações que a determinam e caracterisam.

Essa linguagem he uma linguagem de transição, esses centros são tambem transitorios, tudo desapparecera de involta com os fragmentos que ainda nos restam da sociedade antiga.

E não vem de longe esse grande dia em que as linguas, os governos e as nacionalidades cahirão nessa immensa voragem que devora os seculos e as gerações.

Attentai bem nesse symptoma, que nos offerecem as regiões do norte. Reparai nesse seu accommettimento gigante contra o occidente, e não duvidareis do que levamos exposto.

Essa guerra que se peleja ás portas do oriente, não he uma guerra commum, um acontecimento trivial; he um facto que nasce das aspirações d'um povo. Não parte só das idéas e planos da corte de S. Petersburgo. Por detras della e do seu povo estão outras necessidades, outras aspirações, e quem sabe, outra civilisação, outra civilisação primitiva, cujas formas são ainda mal conhecidas, e cuja força expansiva, impelle a Russia da Europa, e os soldados do czar para de involta com elles se precipitar contra o occidente.

Com um acontecimento igual, n'outras eras, se extremaram já duas grandes epocas: as duas grandes civilisações do mundo; terminou a civilisação antiga, a civilisação greco-romana e começou a moderna. E o que se está passando aos nossos olhos não revela tambem o espirar de velhos principios e o despontar de novos? Por certo, tudo em torno de nós está dizendo, que vai abrir-se uma nova epoca, de civilisação, até mesmo a mudez dos partidos e dos systemas; e o terminar dessa discussão que tanto agitou os espiritos na Europa, mostra que a humanidade, bella e radiante de novas formas, resurgira do meio das ruinas das antigas condições do seu viver. Não deixeis tambem passar desapercebido o systema do padre Gratry.

Essa pretendida alliança entre a phylosophia e a religião não será tambem um symptoma, de que o espirito humano vai aceitando novas condições, novas formas, para manifestar a sua actividade, para por fim ter lugar a grande transformação humanitaria?

Quem ha ahi que não conheça, que a industria e á sciencia, estão intimamente unidas, e que já não podem retrogradar nesse caminho de intima alliança que as une, e que esta, que he a filha da intellectualidade e da acção do pensamento, e aquella, que tambem he filha da intellectualidade e da acção dos orgãos physicos, ambas pretendem elevar o homem a'quelle gra'o de desenvolvimento e de perfeição, a que Deos o destinou collocando-o sobre a terra.

Os caminhos de ferro e os telegraphos electricos são os instrumentos, em que a industria e a sciencia se transformam para serem elles a feição caracteristica da nova civilisação, para realisar o sublime pensamento do creador, e para satisfazer o grande *desideratum* da especie humana.

Todos os homens que pensam, e que bem comprehendem a logica dos factos, esperam tudo e tudo fiam daquelles grandes agentes, os quaes, tomando a liberdade não como fim, mas como uma condição, hão de desenvolver os problemas sociaes.

Como instrumentos humanitarios e orgãos da civilisação, por necessidade da sua propria natureza, hão de ser elles a expressão da propria actividade da humanidade; e como esta actividade sempre se manifesta debaixo daquellas duas formas da synteze e da analyse he claro que hão de produzir e manifestar aquelles seus dous grandes resultados—descentralisação e concentralisação,— factos estes que se não manifestarão entre si; mas que serão combinados pelas leis harmonicas do systema, em todas as condições do viver do homem, na vida do pensamento, do coração e dos orgãos; na vida do individuo e da especie, em todas as suas formas sociaes e governativas.

Tal he, e tal deve ser a marcha da civilisação que he, quando he assim como hoje, o resultado das grandes aspirações da natureza.

Consultai a historia, e a historia não nos dara' solemne desmentido.

Assim ligadas, e assim divididas se manifestaram as sciencias e as artes no Oriente, no Egypto e na patria de Socrates e de Pericles.

Assim foi organisada a Grecia antiga, a liga dos Acteos, e o vasto imperio romano.

Assim viveram as republicas italianas, o imperio germanico, e as cidades asiaticas. Assim querem viver as sciencias e o saber moderno. Assim vive já um grande povo, um povo modelo, os Estados-Unidos da America. Assim deseja viver a Italia e talvez a Hespanha. E o que he certo he, que estes dous paizes e a Europa inteira hão de viver debaixo das formas da nova civilisação, segundo as condições que lhe marcarem os novos agentes, expressão nova da actividade da especie humana.

A Gran-Bretanha, essa nação altamente pensadora e reflectida, ha muito conheceu qual devia ser o andamento da civilisação da Europa, e quaes os resultados que ella produziria no viver intimo dos povos e na constituição das nações; e por isso ha longo tempo se collocou, ou antes foi collocada pela Providencia, a' frente do grande movimento humanitario, não para o governar e dirigir a seu bel prazer, como communmente se crê, mas para prudentemente o acompanhar e seguir, que a civilisação não nasce do cerebro ainda o mais bem organisado de um homem; nem he o effeito só, da vontade de um povo, he o producto da humanidade, he a propria actividade do homem, he a expressão inteira de todos seus sentimentos, faculdades e aspirações. Por isso a Inglaterra, comprehendendo a altura destas idéas, se circumscreveu a acompanhar e seguir a civilisação em todas as suas fazes, e não a traçar-lhe o caminho, como outros governos de balde o tem emprehendido.

São provas desta verdade o seu comportamento cauteloso e reflectido, na presença do grande conflicto dos partidos e das grandes revoluções, que ultimamente tem agitado as nações da Europa. Comportamento que tem levado os bandos politicos, cegos pelo exagerado das suas paixões, e illudidos pela falsidade de seus systemas, a formular largos capitulos de accusação contra a velha Albion, acoimando-a, uns, de consequentes, outros de traidora, que não pode medrar com a felicidade alheia! Injuria grave; mas ainda menos grave do que insensata!!

E não veem esses bandos que segundo as idéas da actualidade, havendo os povos de fundar toda a sua existencia na industria, carecem por isso uns dos outros para o largo consumo dos seus productos, consumo que só pelo movimento da industria e pela copia de riquezas se pode effectuar; e que se a Inglaterra, só pela esperança de lucros, pretendesse arruinar nações, se arruinava a si, estancando a fonte da sua riqueza, destruindo e encurtando o seu mercado?!!

Por certo que conhecem, e conhecem ainda mais, que povo algum da Europa está mais habilitado que a Gran-Bretanha para desempenhar aquella alta missão civilisadora; porque não só conhece cabalmente, com longa experiencia, o movimento occulto e latente da civilisação, mas tambem possue em si unidas, ao mesmo tempo, as tres grandes fazes da civilisação européa desde a queda do imperio romano até aos nossos dias.

Ella representa em si como em um retrato vivo, o triumpho do vencedor e a sujeição dos vencidos; o systema senhorial e o systema das communas; a liberdade, a igualdade, o trabalho livre e a industria moderna, em todas as suas grandes expressões.

Alem disto esta nação especial, fundada no meio do Oceano, isolada das outras nações, defendida pelas ondas, parece ser talhada pela mão de Deos, para reinar sobre a vastidão dos mares, e por meio deste elemento ligar todos os povos com o laço indissoluvel da industria; e neste sentido he ella o ponto de apoio aonde a sua acção benefica, como a alavanca de Archimedes, se póde firmar para revolver o mundo.

Só e unicamente dous povos, a Russia e os Estados-Unidos da America, pela sua situação geografica e pela sua organisação social, podem ser inimigos jurados de Inglaterra, e disputar-lhe aquelle grão de primazia que ella occupa entre as nações do globo.

Um representa o porvir da Europa; outro o seu passado. Mas não só representam elles a civilisação que ha de vir e a civilisação que lá vai, mas como grandes nações tambem representam a sua propria individualidade, os seus proprios interesses, por isso um tende a absorve ra America e o'outro a dominar a Europa, e ambos a determinar a civilisação do mundo.

Na presença desta especialidade em que os dous povos se acham, um em relação a America, outro em relação a Europa, a pesar das civilisações diametralmente oppostas que cada um delles possue, não nos deve admirar que deixem de ser rivaes, e que venham ainda a juntar-se em alliança intima contra a Inglaterra, protectora natural da independencia dos povos, e inimiga de todo e qualquer desequilibrio politico.

Em desempenho da alta missão de que a Inglaterra se acha investida em relação aos destinos do mundo, he que ella de mãos dadas com a sua generosa alliada, a França, correu ás regiões do Oriente a embargar os passos e a matar por uma vez os projectos da Russia.

A França devia secundar esse generoso movimento, e representar tambem um dos grandes papeis nesta guerra da civilisação, porque já não he aquella França vulcanica, fantastica, enthusiasta, reguladora das utopias revolucionarias; he a França moderna, a França industrial, um dos braços da civilisação sobre o continente, assim como a Inglaterra he o outro sobre as ondas do Oceano.

Esta verdade ficou manifestada desde que ella rejeitou as formas impotentes das velhas republicas, e im poz silencio ao variar estulto dos velhos partidos.

Napoleão já não representa um individuo, uma familia um partido, he hoje o representante da humanidade em França, da humanidade que rejeita as velhas formas para se deixar levar das aspirações da nova civilisação que desponta.

As naos de Inglaterra e os ha[…]lhões francezes appereceram ás portas do Oriente, e ahi pelejaram essa guerra immensa e descommunal que deu em resultado a queda de Sebastopol.

A queda de Sebastopol significa a perda de uma das azas da aguia do norte, o aniquilamento do seu poder maritimo, a destruição de um dos seus melhores meios para sujeitar a Europa. em uma palavra o triumpho de Inglaterra.

Depois desta grande perda estará por ventura vencida a Russia, e reduzida as suas dimensões naturaes como nação? Terá perdido ella as esperanças de dominar na Europa e de lhe determinar a civilisação? Terá colhido a Frnça nesta grande lucta alguma cousa mais do que muita gloria, alguma cousa de real como a Inglaterra. Não.

A Russia não está vencida, a França não colheu resultado algum individual, nem a civilisação está ainda a coberto de todos os perigos.

Queria a Russia ser uma potencia maritima, porque sabe que só sobre as ondas he que podia aspirar a combater e a vencer a Gran-Bretanha.

Não o poude ser, he verdade, mas ainda lhe restam todos os seus exercitos, todas as suas forças terrestres, toda a sua unidade de acção, toda a obediencia, fanatismo, e devoção de seus 68 milhões de subditos, ainda lhe resta toda a sua tenaz perseverança, todos os sens artificios, toda a sua paciencia, toda astucia da sua politica, e por conseguinte pode ainda representar o papel de uma grande nação continental; pode ainda illudir a vigilancia europea, e na presença de uma crise ministerial em Inglaterra, ou de uma revolução em França, sem o apparato de embaixada ou declaração de guerra, apossar-se com um golpe de mão, de Constantinopola e dos Dardanellos.

Então ai da Europa, a quem ella ha de cingir com os seus braços de ferro; ai da Europa que se ha de curvar ao mais leve aceno da sua vontade. E quando for reforçada pela alliança da Allemanha, que não será dificil de partilhar de sous vastos projectos, previpitar-se-ha como uma torrente contra a França, para a obrigar a realisar contra a Inglaterra, esse antigo systema continental, creação do heroe de Marengo e Austrelitz.

E a questão que hoje se peleja nas plagas orientaes, virá a ser transportada para as margens do Rheno. E he sobre a generosa França que pesarão todos os inconvenientes da mudança do theatro de gderra.

A Inglaterra como nação devem-lhe já bastar os triumphos alcançados no mar Negro. Mas o que pode conrentar o interesse nacional da França? A gloria actual cercada de perigos e de eventualidades futuras?

A terminação da guerra, a paz que hoje se procura dar ao Oriente, parece segundo o nosso intender um grande absurdo.

Comprehendemos a rasão porque a Inglaterra a podesse desejar, mas não intendemos porque motivo o governo da França, a imprensa franceza sympathisa com ella.

Poder-se-ha dizer que o ciume contra a Inglaterra despertará na França tendencias para a paz? Não tem cabido uma tal explicação.

O imperador dos francezes tem demonstrado cabalmente possuir um cerebro bem organisado, e vistas largas e rasgadas, para se lhe attribuir tão acanhadas idéas. Bem conhece elle a natureza e constituição intima das duas potencias alliadas, e que os verdadeiros interesses das duas nações asleva a não serem rivaes. Nem podia deixar de conhecer porque uma rasão verdadeiramente illustrada, claramente vê que ellas devem ser intimamente alliadas, por isso que a Inglaterra foi talhada para imperar sobre os mares, assim como a França no continente.

E si o pavilhão inglez hade ser o primeiro sobre as ondas, tambem a França sobre o continente pode erguer a sua bandeira tricolor, essa bandeira que parece fadada para ser o centro de uma grande confederação, bem reforçada com as duas peninsulas, italiana e iberica, com a Suissa e muitos estados da Alemanha.

Não se diga que este nosso pensar he utopia, e que a Inglaterra não consentiria em tal.

Estamos profundamente convencidos que ha de vir tempo, e não tarda em que a Inglaterra concorra com todas as forças para realisar este pensamento: concorrendo com todas as suas forças para que a França seja o nucleo dessa confederação européa. E a rasão he clara, lá estão os Estados-Unidos, sedentos da posse de toda a America; lá estão amadurecendo um largo projecto de guerra contra a Inglaterra; lá estão elles com o fim de tirar alliados á Grãa-Bretanha, acenando á Europa com todas as seducções, encantos e realidades de seus systema de conferação systema que já acha sympothia na Europa, e que ha de ser o resultado dos principios que já mencionamos, e que vão dando corpo e vida á civilisação da outra parte do mundo.

E que deverá fazer a Inglaterra na presença d'um tal a contecimento? Ligar-se franca e lealmente com a França, arrancar a arma das mãos de seus inimigos, converte-la emseu proveito, collocando-se a frente desse grande movimento, dessa grande confederação, isto he, dessa descentralisação e centralisação universal, consequencia necessaria daquelles dous grandes agentes, representantes da industria e da civilisação, que elles symbolisam.

Realizando a Inglaterra este acontecimento, que nos parece ser uma natural consequencia do andamento geral das cousas, não ficará exempta dessa condição, dessa lei da nova civilisação.

Parece-nos vêr nascer uma confederaéão, uma onfederação nova e singular no globo, cheia de vida e de força; capaz de contrabalançar a confederação continental, e cujo nucleo naturalhe a Grãa Bretanha.

Segundo o que temos exposto, parece-nos um absurdo a paz entre os alliados e a Russia. Mas se por ventura a França abdica o papel que representa nesta nova cruzada de progresso civilisador, confiamos que a Inglaterra não renunciará á missão que a natureza e o andamento geral do mundo confiou a prespicacia, sensatez e prudencia desses cerebros saxonios os mais bem organisados de todas as raças em que se divide a nossa especie.

Confiamos que a guerra será continuada ao menos pela parte da Inglaterra, e até acreditamos que talvez baste o esforço dessa nação, para não se realisarem uma parte dos perigos que a Europa receia pelo lado da Russia.

Se fossemos homens de estado, ou se a nossa voz merecesse ser ouvida, nós, fracos pensadores como somos, dariamos ao gabinete inglez não um conselho, mas apontar-lhe-himos para um pensamento. Quer a Inglaterra ser invencivel? Limite-se só a dominar sobre o mar, limite-se só a possuir os pontos culminantes do mundo maritimo, e com a pausada e estudada reflexão, que lhe he propria, largue a tempo, a sua India e o seu Canadá. He só no meio das ondas que se funda o seu vasto e invencivel imperio. He-lhe defeso pela boa rasão possuir ao mesmo tempo um vasto imperio nas regiões continentaes.

Não se pode ser eminente em todas as cousas ao mesmo tempo, isto he um axioma. As forças productivas da natureza tambem estão repartidas por as diversas regiões, não se accumulam todas em um só ponto.

A industria para ser perfeita quer tambem ser repartida, e a divisão do trabalho he uma lei industrial bem conhecida de todos.

O que aconteceu ao exercito inglez o inverno passado na Crimea junto aos baluartes de Sebastopol, falla bem alto, bem alto está dizendo que não tem, nem póde ter a Inglaterra uma organisação militar, organisação requerida para quem possuir largos dominios continentaes. Abandone pois a Grã-Bretanha e pensamento de querer ser uma nação continental.

Emancipe aquellas duas estas regiões; constitua nellas dois vastos e poderosos estados, fortes e poderosos pela nacionalidade e pela liberdade. Organise-os a sua imagem, dando-lhe uma constituição bem pensadsae que não seja uma illusão; transforme-os em seus naturaes e sinceros alliados; prenda-os a si com todas as relações industriaes para que a mãe patria, o povo inglez, com esta separação, nada perca pelo lado da industria.

Lembre-se a Inglaterra que a sua India e o seu Canadá são os seus verdadeiros cancros, são os unicos lados vulneraveis do seu vasto imperio.

He unicamente pela India e só na India que a Russia a póde ferir. He unicamente no Canadá que os Estados-Unidos lhe pódem atirar o primeiro e o mais certeiro dos seus tiros.

Renuncie com um fim eminentemete racional a soberania daquellas provincias. Soberania que mais tarde ha de perder quando a dura necessidade da guerra se fizer sentir, ou quando a civilisação bradar áquellas regiões: deixae de ser colonias e sede seus povos; e então esses povos, rejeitando a tutella, erguer-se-hão dizendo—somos independentes e livres.

Concluiremos essas nossas reflexões, observando que a resolução de continuar a guerra ou fazer a paz, deve ser uma resolução provindencial; não deve ser tomada só na presença dos interesses actuaes da Europa, deve-se ter muito em vista a situação futura. Ella deve ser extraordinaria.

Tudo nos está indicando uma mudança radical em todas as cousas, na vida maternal e na vida do pensamento, nas constituições dos povos e na sua organisação social, nas nacionalidades, para a queda de umas e inauguração de outras. E se nos he licito apalpar o presente para antever o porvir, tudo nos está indicando que na Europa haverá tão sómente tres centros de nacionalidades, a Russia ao norte, a França ao occidente, e a Inglaterra sobre o mar; na America um, os Estados-Unidos. Tudo nos indica que a India ingleza ha de vir a representar na Asia o papel da França, e que a Australia, e Oceania ha de ser feição por feição a imagem da Inglaterra lá nas regiões do sul no immenso mar Pacifico. O que será da Africa? Só Deos o sabe. Só Deos sabe quando no centros dessa grande peninsula tem de encontrar-se duas grandes nações, a França e a Inglaterra, partindo ambas de dois pontos fronteiros e oppostos a França da Argelia e a Inglaterra do Cabo de Boa Esperança.—J. N. S.

(*Invalsacão de setembro* de Lisbôa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

13 de abril.

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, adianta quatro dias as noticias que tinhamos de Montevideo, e dous as de Buenos-Ayres.

No Estado Oriental continuavam os animos inquietos. Eis o que diz o nosso correspondente em data de 6:

« O curto intervallo decorrido entre a sahida do *Viamão* na madrugada do dia 5, e a do *Camilla*, que deve ter lugar hoje ao meio dia, nos dispensa de escrever desta vez uma correspondencia propriamente dita.

« A situação do paiz conserva-se como a descrevemos ha tres dias. Apenas dous factos importantes temos para referir aos leitores. A assembléa geral da republica reunio-se em sessão secreta no dia 4 para occupar-se da communicação do governo que da conta do procedimento que teve com os individuos desterrados a 29 do mez findo, e do processo instaurado em consequencia dos acontecimentos que ameaçaram perturbar a ordem publica, O ministerio assistio á sessão.

« O negocio foi affecto a uma commissão especial composta dos Srs. senadores La Sota e Galloso, e deputados Zas, Palomeque e Aguiar.

« Hontem reunio-se de novo a assembléa para discutir o parecer desta commissão, lançado em sentido faveravel ao governo; e sendo afinal adoptado, resolveu consequentemente a assembléa approvar o conducta de governo a respeito da conspiração.

« Bem que fosse secreta a sessão, nem por isso deixaram os curiosos de colher infor mações sobre o que se passou na assembléa, durante os tres dias que esteve a sós com o ministerio.

« O *Comercio del Plata* desta manhãa diz que o Sr. D. Luiz Lamas, senador pela capital, pedio e obteve passaporte para fora do paiz, por ter ouvido citar o seu nome como compliçado na leitura da devassa relativa aos desterrados do dia 29, de que se dava conta á assembléa. Acrescenta que o Sr. Lamas, ao ouvir o seu nome entre o das pessoas indicadas como conspiradores, e como taes sujeitas á vigilancia e as pesquizas da policia, irritado, pedio ao presidente da assembléa permissão para retirar-se da sessão, declarando que sua presença alli era incompativel com a accusação constante da devassa; e que o representante do confiança e da vontade de Montevideo não podia haver cahido sob as suspeitas da policia nem do governo sem profunda offensa da posição e do caracter que desempenhava. E diz por ultimo o *Comercio*, que depois de explicações calorosas o presidente da assembléa lhe permittio retirar-se.

« Assegura-se tombem que o Sr. Lamas está decidido a ir residir temporariamente no Paraná, sem renunciar por isso ao seu assento no senado, nem a que as accusações da devassa sejam bem averiguadas e esclarecidas.

« O outro facto he o accordo celebrado entre o governo da republica e o encarregado de negocios de S. M. Britannica acerca das reclamações pendentes da sociedade compradora da quarta parte dos direitos do alfandega do anno de 1848. O accordo he concebido nestes termos;

« O governo do Estado Oriental entrega á sociedade de 1848 a administração da alfandega até a amortização da divida pendente de um milhão e sesseuta e sete mil pesos pouco mais ou menos, segundo a liquidação que se fizer até á data de 30 do março ultimo, debaixo das clausulas seguintes:

« 1.º A sociedade receberá em pagamento do seu credito a oitava parte do producto liquido mensal da dita renda.

« 2.º Renuncia a todo o juro; de modo que a oitava parte, que se lhe cede no producto da renda he para amortizar a somma mencionada, e com isto terminam todas as acções e direito da sociedade.

« 3.º Fica entendido que além do convencionado e ajustado no contrato de 1815, sobre a superintendencia que o governo oriental ha de exercer na administração, o governo britanico encarregase de prestar sua coadjuvação nesta parte, inspencionando os actos da administração das rendas (que se entregara a sociedade de 1848 pela forma e quando se julgue necessario), para melhor garantia de execução do contrato pela dita sociedade.

« 4.º O governo oriental porá o estabelecimento da alfandega á disposição da sociedade no dia 15 do corrente, ou antes se o corpo legislativo o autorisar. »

« Na correspondencia seguinte faremos a historia circumstanciada deste negocio, afim de que tenham os leitores completo conhecimento delle. Agora nos falta absolutamente o tempo preciso para isso.

« Ainda uma noticia, com a qual fecharemos estas poucas linhas. Por decreto de 3 do corrente foi demittido de consul-geral da Republica Oriental do Uruguay nesta côrte o Sr. Guilherme de Lara Tapper, e nomeado para substitui-lo o Sr. D. Gabriel Perez, cidadão oriental, que actualmente se achava de visita nesta cidade, mas que ha tantos annos reside no Rio de Janeiro. »

De Buenos-Ayres confirma-se a noticia de que as eleições de senadores e deputados foram agitadas disputadas e tempestuosas.

A grave questão dos indios parece encaminhar-se a um ajuste amigavel. Tratava-se de celebrar uma convenção que assegurasse á provincia de Buenos-Ayres a tranquilidade que as armas e sacrificios sem fim não poderam conseguir.

Da Assumpção ha noticias até 20 do passado, trazidas a Buenos-Ayres pelo vapor *Taquary*. O governo paraguayo remettera para Buenos-Ayres 12,500 onças com destino á Inglaterra para serem empregadas, segundo se diz, na compra de carris para um caminho de ferro.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 20 de abril de 1856.

Agora sim creio que já podemos embocar a tuba para cantar o epinicio, sem receio de que o temivel Ashaverus no-la arranque dos labios e a faça em mil pedaços! Graças a divina Providencia esta provincia acha-se desassombrada desse medonho hospede, que, enfastiado de nossas carapebas e sururús, parece haver arrumado a trocha disposto a ir empanzinar-se com as pinhas do Ceará e arroz do Maranhão. Deos se compadeça de nossos bons irmãos dessas 2 provincias, e os livre desse fatal insaciavel gastronomo!

A excepção de alguns pontos da comarca de Porto Calvo e de alguns sitios e engenhos espalhados em diversos municipios, a epidemia está extincta em todos os outros lugares da provincia. Attendendo a esse consideravel melhoramento resolveu S.Exc. convocar a assembléa legislativa provincial para o dia 8 de maio p. vindouro: S.Exc. ainda não se acha perfeitamente restabelecido do ataque de cholerina que soffrera, e consta-me que está disposto a ir passar uns dias no Bebedouro, entregando a administração ao 1.º vice-presidente que já foi chamado. No entretanto S.Exc. mesmo quer abrir a assembléa e vai confeccionar o seu relatorio. Continua elle em sua caridosa tarefa de enviar soccorros aos que estão soffrendo mais do que nós: no dia 14 enviou grande copia de medicamentos, viveres e outros objectos para Garanhuns, cujas autoridades lhe requisitaram esses soccorros: consta-me tambem que prepara-se para remetter para as provincias do norte muitos soccorros que já destinou para esse fim.

Hontem á noite regressou de Porto de Pedras o Dr. Constantino dando por finda sua commissão: o cholera tinha alli amainado de tal sorte que promettia completa extincção.

Regressou no dia 5 do corrente a este porto a barcaça Laura que tinha ido levar soccorros a comarca do Rio Formoso. Tivemos noticias daquelles lugares alcançando até a data do 1.º do corrente. Segundo participações officiaes a epidemia declinava consideravelmente na cidade do Rio Formoso a ponto de fechar-se no referido dia 1.º o hospital provisorio que alli se estabelecera; em alguns pontos porém do termo de Barreiros grassava o cholera com intensidade.

Os soccorros enviados pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque chegaram ao Rio Formoso ao dia 19 do mez passado, os dous academicos que daqui seguiram não teem desmerecido o valioso conceito que delles faziamos nem embaciado a gloria que aqui ganharam: as autoridades do Rio Formoso fazem-lhes justiça e tecem merecidos encomios; assentaram ellas em deixar na cidade encarregado do hospital ao Francisco d'Assis Azevedo Guimarães e commissionar o Manoel Alves Tojal em soccorro do termo de Barreiros. Em minha ultima carta dei-lhe noticias dos serviços que vai neste termo prestando o Tojal; quanto ao Guimarães, no dizer do mui digno delegado da cidade do Rio Formoso, tem comprehendido e cabalmente satisfeito os desejos do presidente desta provincia no cumprimento de sua missão, desenvolvendo grande actividade e caridade. Para dar-lhe uma idéa do tempera da alma desse distincto e corajoso estudante, transcreverei de um officio que elle dirigio ao Exm. Sr. Sá e Albuquerque o seguinte trecho (o officio me foi confiado pelo Espinosa!)

« Illm. Exm. Sr. — No dia 23 de março proximo passado tomei conta do hospital dos cholericos desta cidade, tendo por enfermeiros os distinctos policiaes que trouxe d'entre os quaes muito sobresahio o commandante do destacamento por sua actividade e espontaneidade aos arduos serviços das enfermarias. O estado sanitario desta cidade presentemente ha optimo, de maneira que desde o dia 28 do mez ultimo somente morrem por dia 3 pessoas, havendo apenas um ou outro caso.

Hoje de accordo com a autoridade policial fechei o hospital, onde de 17 doentes recolhidos perdemos somente 5, um dos quaes estava no ultimo periodo de phtysica. O pedido que fiz a V. Exc. desde 28 de janeiro p. p. ainda não foi satisfeito, por quanto até hoje tenho sido mandado para pontos de poucas luctas, o que me não dá nem fama, nem gloria....... queira pois V. Exc. me apontar um lugar para onde V. Exc. e seu Exm. collega me mandem afim de prestar-me como deve e desejo. Estou longe de completar o quadro que me traçou com o desempenho de meus deveres; porem creia V. Exc. que tudo quanto tem estado a meu alcance ainda não poupei. As finezas dos Rio-formosenses para comigo (por causa de V. Exc.) são superiores a todo e qualquer agradecimento. »

Por sem duvida que mui caprichoso he o cholera: em vista das más circumstancias hygienicas da cidade do Rio Formoso, (toda rodeada de pantanos) receiava-se que o flagello alli fizesse devastações tão consideraveis como na cidade da Victoria; no entretanto, graças á Providencia divina, não teem os Pernambucanos até agora a lamentar grandes estragos naquella cidade: a epidemia appareceu com benigno caracter, não houve recrudescencia assustadora e parece encaminhar-se ultimamente á sua completa extincção.

Disse-lhe que o machinismo de luz do farol já estava assentado e prompto a funccionar: no dia 28 do mez passado accenderam-se as lanternas para a experimentação do apparelho; o resultado foi o mais feliz possivel; o machinismo funccionou com perfeito e regular andamento; o apparelho *catadioptrico* apresentava uma luz bellissima. Repetiose a experiencia em varias noites subsequentes e cada vez foi mais brilhante o resultado.

Devemos a bella obra do farol deste porto ao mui digno ex-administrador desta provincia, o illustrado conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo que por suas solicitações e instancias conseguio do governo imperial autorisação para dar começo a essa util e importantissima obra, cuja primeira pedra foi por elle assentada em 2 de dezembro de 1851. O plano foi dado pelo major d'engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, que tambem se encarregou da direcção. Em dezembro de 1852 achava-se a torre com 67 palmos de altura até o ponto em que tinha de receber o machinismo; faltava concluir-se a cimalha ou cornija da varanda, a abobada e o quarto da lanterna, que não podiam ser feitos antes da chegada do apparelho de luz encommendado em França; de maneira que ficou parada a obra até o anno passado. O apparelho chegou aqui em fins de 1854, e o major Christiano que se achava então na corte offereceu-se para vir concluir sua obra e assentar o machinismo; foi acceito o seu offerecimento e em 18 de fevereiro do anno p. p. aportou aqui esse distincto engenheiro. Tomando conta do apparelho e da obra mandou proseguir nos trabalhos de pedreiro e canteiro necessarios para o assentamento do maquinismo: o rigoroso inverno do anno passado empatou algum tanto o andamento e conclusão da torre, so no verão podiam ser feitos alguns trabalhos; finalmente nos meiados do mez passado deu o engenheiro por finda a sua tarefa declarando que o farol estava absolutamente prompto a funccionar.

O edificio foi construido na extremidade oriental do serrote que costea a cidade na latitude de 9º. 40' sul; e longitude 35º. 42' oeste de Greenwich; tem de altura 81 palmos; porem a elevação do terreno em que foi construido da-lhe uma altura muito maior ficando a luz elevada 273 palmos sobre o nivel da preamar: dista do ancoradouro uma milha pouco mais ou menos.

O machinismo he lenticular e creio que he do systema do Fresnel e Arago: o apparelho lucifero he catadioptrico, 3. ordem dos appellidados de curtos eclipses, fogo fixo variado nos brilhos. A luz do farol pode ser vista na distancia de 8 legoas pouco mais ou menos em tempo claro: o observador collocado em qualquer ponto do horisonte maritimo verá no intervallo de 120 segundos as phases seguintes.

Durante 70" —uma bella luz natural.
— 16" —1 eclipse.
— 12" —1 luz brilhante cuja intensidade augmenta gradativamente.
— 22" —1 eclipse.
120 segundos.

As experiencias que se fizeram em varias noites deram sempre felicissimo resultado, como já lhe disse, funccionando o machinismo regular e perfeitamente produzindo o apparelho illuminador uma bella e brilhantissima luz. Consta-me que já se fizeram as communicações do estilo avisando que o farol se acenderá do 1º. de julho proximo vindouro em diante.

Toda gloria resultante da obra e do assentamento do machinismo compete exclusivamente ao habil major Christiano: elle só, sem adjutorio de outro algum engenheiro, machinista ou mesmo de um simples artista entendido em semelhantes obras, armou e assentou o complicadissimo apparelho (pode-se dizer, com suas proprias mãos), descendo mesmo a dirigir as obras de pedreiro e canteiro, indo para o trabalho ás 6 horas da manhãa e voltando para casa as 6 da tarde! Dou os sinceros parabens a esse nosso habil patricio e encho-me de ufania por ver que um engenheiro brasileiro, que não viajou a Europa, que não tinha ainda visto um farol deste systema, se sahio tão gloriosamente de uma obra, cuja difficultosa execução he reconhecida por todos os profissionaes. O perfeito assentamento do machinismo do farol de Maceió foi mais uma pedra de toque que servio para aquilatar a pericia do habil e distincto majer de engenheiros Christiano Percira de Azeredo Coutinho.

Vale.

SERGIPE.

4 de abril.

Ha tempo que não dou copia de mim—o cholera paralisou tudo.

O cholera.—Ainda não estavamos purgados dos peccados: a recrudescencia da epidemia nos veio trazer mais lagrimas, cobrir de mais lucto—quando já nos iamos esquecendo, apagando os sentimentos e fechando as feridas do coração. Maroim, Rosario e Estancia soffreram, e soffrem este segundo golpe, que quasi em todos os casos foi fatal. O mez de março servio de marco para mais de 400 vidas. Abril chegou, as chuvas cahiram, e o mal declina nos dous primeiros lugares: ainda assim, quem pode ter o coração seguro vendo até segunda recrudescencia em alguns pontos?!... Seja feita a vontade de Deos—mais soffreu o seu Unigenito Filho Jesus, por nossos peccados.

Ha quem calcule a perda total da provincia em 40 mil pessoas. Só escravos eu considero mortos 10 mil (vendidos a 500$, dariam cinco mil contos!!) porque cada engenho dos 700 e tantos, não perdeu menos de dez—uns pelos outros, incluam-se os que morreram dos lavradores, dos sitios povoados, villas e cidades, que até se julgara baixo o meu calculo. E quem nos ajudará a comparar os prejuizos, ou antes quem nos ajudará a chegar ao antigo estado de fortuna, quando haja impossibilidade em melhorar? O governo bem poderia com emprestimos de capitaes—seguindo o exemplo da Inglaterra nos atrazos da agricultura.

Agricultura.—Como poderá ir esta fonte de riqueza sem braços?! A safra foi pouco aproveitada, mas pela sua abundancia deu mais do que o anno passado. Parece que teremos boa safra para o anno—as plantas muito *filhadas* e já deitadas dão tal presumpção. Com que gente aproveitaremos esse dom da terra, o resto de trabalhos dos nossos já fallecidos escravos?! Deos nos mostrará o meio.

Temos tido boa mandioca velha, de modo que até o presente a farinha tem sido barata, e ha mandioca nova para com a mesma abundancia supprir a falta da velha. O feijão, milho he arroz, e que não estão mui baratos.

Felizmente, não temos soffrido fome, nem mesmo de carne.

Noticias politicas.—Como presidente está entre nós o Dr. Salvador Correa de Sá Benevides. Deos queira que S. Exc. venha corresponder a espectativa geral, que venha realisar entre nós o programma do GRANDE HOMEM, que venha plantar nesta terra a fraternidade, que venha sustentar a liberdade ameaçada pelo absolutismo de alguem, que venha afinal fazer das eleições uma realidade, e não chimera, como infelizmente ha sido em todo o paiz. He uma bella quadra para gloria, e ao mesmo tempo a peior para quem não souber comprehender a mudança na ordem politica. O Sr. Benevides pretende percorrer os principaes pontos da provincia—já principiou pela antiga capital e Itaporanga—por onde foi recebido com bailes e jantares, em cujas occasiões tem-se-lhe ouvido palavras de esperanças.

Conserve S. Exc. os seus antigos sentimentos de liberdade, seja verdadeiro delegado do gabinete Paraná, para nos termos melhor sorte.

A assembléa foi adiada para tempo melhor, visto como a epidemia não deixa ninguem estar fora da familia.

Espera-se com ardor a divisão dos circulos: os candidatos querem estudar os planos de campanha.

Falla-se muito na candidatura do Sebastião Pinto, e até dizem que tem a approvação do barão de Maroim. Deos permitta que tome assento no parlamento tão intelligente e distincto Sergipense.

Dizem que o Sr. Nabuco propõe-se a senatoria: eu não creio que um ministro de tal gabinete queira impor-se. Será uma contradicção revoltante. Deixem a provincia usar dos direitos de que usam suas irmãas—ella tem filhos habilitados.

A União Liberal morreu, porem o seu espirito vai passar-se para a *Nova Era*. Vai tambem apparecer o *Conciliador*. São os dous campeões da conciliação—o primeiro como voz do antigo partido liberal, e o segundo como voz de grande parte do partido saquarema.

Falla-se na liga da gente do Travassos com a gente do Sebastião Boto. Quem ficará no carrança

MUTILADO

ILEGÍVEL

partido conservador ? ! Todos querem ser Brasileiros com o Parana.

Noticias diversas.—Estamos anciosos pela vinda do vapor de reboque, que se acha nesse porto. A companhia vai reunir-se—talvez para melhor organisação do seu directorio, e talvez que, até mesmo para a encommenda do outro vapor—segundo he do contrato e da necessidade de regular o serviço Deos tenha na gloria a quem nos deu a realisação desta grande empreza.

—O assucar está a 1$800 e 2$200, e da Bahia são as contas de 23 a 28, e de 32 a 34: o mel (cabaú) está a 10$ a pipa de 200 canadas; a aguardente a 800 rs. a canada. Os trapiches estão cheios de caixas de assucar.

—Tivemos em fins de março enchentes fora do costume: a ponte feita no Maroim pelo barão foi abaixo.

—F. da cidade de Larangeiras foi à Bahia a tratar de seus negocios, lá soube do apparecimento do cholera naquella cidade, ancioso volta, chega a barra, toma uma canoa, chega à sua casa a uma hora da madrugada, com ardor de ver seus quatro filhos, mulher, caixeiros e escravos, bate a porta uma, duas e tres vezes—quando um visinho apparecendo-lhe entrega as chaves da casa, lhe dizendo:—meu amigo, o que lhe resta da casa he isto ! !... todos são mortos...

—Morreu na recrudescencia da epidemia o tenente-coronel José Sotero de Sá. Bom cidadão, bom pai e bom amigo. Dias depois morreu tambem sua nora D. Marianna, viuva do fallecido Dr. Manoel Raymundo

A homeopathia tem feito muito na Estancia, e para prova lhe remetto a publicação de uma carta do Dr. Antonio Ribeiro Lima, medico com senso. Cá tive em mãos um tratado do curativo do cholera pelo Dr. Sabino: obra pequena, mas diz quanto basta para encaminhar em tal motivo. Este homem caridoso ha de se ter muito prestado—faz gloria a sua patria. Correu por aqui noticia do fallecimento deste grande homeopatha, mas parece ser falsa, e Deos queira que assim seja. Elle que não se esqueça dos amigos.

Mais diversas cousas.—Sinto muito a morte do distincto juiz municipal do Brejo: era um bello caracter. Deos o tenha em santo descanço.

—Diga a esse correspondente do *Liberal Pernambucano*, o chamado verdadeiro Cotinguibeiro, que não seja tão criança—leia com mais attenção os meus escriptos, para fazer a verdadeira idéa de mim; somos todos Brasileiros, e emquanto ao mais respondo—que cada um *pensa como pensa*.

—Diga ao seu correspondente de Iguarassú, que sinto os seus incommodos cholericos.

—Ao do Bonito, que ha muito não tenho noticias do seu comp... Tenho sympathias sem ve-lo, nem conhece-lo.

—Diga ao W., que dê parte dos mares por onde navegou.

O Cotinguibeiro.

P. S.—Não esqueça-se de mandar publicar a carta abaixo.

Carta a que se refere o correspondente.

Pedes-me te conte cousas daqui? Quanto a epidemia foi muito intensa, ou quiçá o methodo curativo a tornava tal, pois a mortalidade nunca excedeu a 25 por dia em seu maior furor. Fallando-te do methodo curativo vou espantar-te (1) dizendo que não só estou homeopatha, como fui causa de o ser o Dr. Joaquim (2) e de ter tido a Estancia, ao que me parece este beneficio — o de se curar a todos homeopathicamente ! Admira-te por certo a minha mudança; pois he filha de estudo, exame, e hoje tenho conhecimento de que he verdadeira a homeopathia, de que fazia uma idéa falsa, e prevenido a tomava por impostura, não me podendo convencer que suas doses fossem o que se dizia: observei, examinei os medicamentos, empreguei-os depois de estudo serio dos preceitos, e admirado me entreguei ao systema, que pretendo seguir d'ora em diante estudando cada dia mais, para me tornar mais profundo. A molestia do Barbosa (3), a vinda do Bragança (4) me deram occasião de ler o Jarrh, que a primeira vez não entendi bem; mandei buscar algumas obras, e hoje sei alguma cousa deste bello systema.

Quando appareceu o cholera no Riachão, fui para lá mandado pelo governo, e cheio das idéas da vantagem deste methodo curativo sobre os demais appliquei-o alli exclusivamente, e admirei em todos os sentidos o resultado e para não infastiar direi sómente que de 126 casos graves só perdi 10 ! Escrevi para aqui ao Dr. Joaquim, contei-lhe os factos, e conjurei-o a que seguisse a verdade, elle principiou a estudar, e quando eu voltei ajudei a convence-lo. Posso te affirmar que a Estancia deve, atem da merce divina, a homeopathia a alegria de ter perdido até egora 810 pessoas, quando outros pontos muito menores contam muito maior numero. Accresce que tivemos de lutar com innumeros obstaculos: ora a ignorancia brutal do povo, que o fazia comer e beber contra a nossa prescripção; ora o orgulho de alguem considerado entendido, que fazia applicar remedios absurdos — aggravando o mal, e mais que tudo fazendo perder o tempo de se recorrer a nós; ora a ambição dos boticarios, que aterravam o povo persuadindo que as doses eram de veneno — isto somente porque viam-se preteridos de lucros; ora, afinal era a falta de cuidados e diligencias dos parentes e enfermeiros, que não podiam ser convencidos do quanto he necessario combater sem cessar este mal, e palmo a palmo, nem esmorecer apezar de parecer as vezes invencivel e superior a todas as forças. Faze idéa, meu amigo, que luta tivemos a sustentar ! ! Não paravamos, não tinhamos tempo de comer descançados; e para maior mal o povo, vendo que no hospital tinham morrido os primeiros doentes (tratados allopathicamente quando eu ainda estava no Riachão) não queria procura-lo, foi-nos de necessidade acudir aos doentes em suas proprias casas, tivemos precisão de crear enfermeiros em cada rua; e so assim conseguimos vencer, mas com que trabalho ! ! tu conheces a grandeza desta cidade, para julgar os sacrificios.

Hoje está o mal quasi extincto. (5)....

Estancia 16 de fevereiro 1856.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Ao distincto leigo.*—Recebemos os apontamentos, que nos mandastes; sabemos que ides ficar enfadado com a não sua publicação, mas tendes bastante discernimento para crerdes—que imperiosos motivos nos forçam a não dizer mais cousa alguma sobre o assumpto, que nos destes, não pelo motivo, que talvez suppondes, riqueza e prestigio— mas por outros motivos.

—Com todas as formalidades do estylo abrio-se a sessão ordinaria a assemblea provincial. Muitas e importantes devem ser as discussões nesta legislatura: ha, segundo dizem, muitas cousas enfardadas, miuto panno para mangas; assim como ha objectos de eminente transcendencia a ventilar-se. A illustre assemblea ainda vê os vestigios da terrivel epidemia, ainda vê impressa em todos os lugares a *cruz fatal* do ferreo borzeguim do maldito *sapateiro*: o que cumpre ella fazer, a nós não cabe apontar, e sem apreciar seus actos quando tenderem elles ao beneficio de tantos desvalidos; quando se encaminharem e reconstruir o que a mão da peste quiz aniquillar.

—As algasarras do pateo do Carmo felizmente estão extinctas: agora ha alli até tarde um soldado de policia, que só a sua presença póde conter as insolencias nocturnas da gente.

—Na segunda feira por volta das 9 horas e meia encontramos na praça da Boa-vista um grupo de rapazes d'opas do SS. Sacramento com toalha, caldeirinha, campa, etc., que vinhão como de uma *calaçaria*, batendo com os pés, cantarolando, que mais pareciam ter vindo de um *pagode* do que de casa de um enfermo para onde tinham ido acompanhar o Senhor: felizmente elles vinham tão separados do senhor vigario que este não pôde observar aquellas molequeiras: ao passarem pela rua Velha dirigiram pilherias a uma mulher, que estava na janella, e assim entraram na matriz ! Eis como se respeitam certos actos religiosos em nossa terra: mal avisa-se —o Senhor fóra— aglomera-se na igreja uma sucia de criançolas, e todos a competirem quem hade levar a campa, de sorte que vê-se claramente que a gente mais circumspecta vai sempre junto ao prestito, ao passo que o bando de *guarás* lá vai adiante, na carreira por entre quitandeiras, por entre cavallos, sem respeito, nem a menor consideração a quem acompanham.

— *Esmolas militarmente pedidas.*—Ha dous dias uma praça de cavallaria dirigio-se a noite a casa do Sr. Seasso no aterro da Boa-Vista pedindo *uma esmola* para comprar um capote, que havia perdido; perguntado como, disse, que sendo elle ordenança de uma authoridade, e indo-o acompanhar á uma visita, depositara sobre a almofada do carro o capote e que quando o procurara não achara e que assim.... Se foi dada a esmola não sabemos, o que sabemos he que o facto foi veridico; bem como igualmente nos consta que ha dias uma outra praça da mesma arma fora a noite ao sitio do Sr. consul inglez, pedindo-lhe por esmola algum dinheiro para concertar uma espada etc. Recebeu 5$000 rs. Não sabemos dos nomes desses soldados, nem nos souberam igualmente informar.

— Não seria uma medida tão previdente a camara municipal mandar tirar essas bicas, que tantos estragos causam as calçadas e as ruas quando chove e substitui-las por canos, que trouxessem as aguas aos esgotos das ruas? A necessidade desta medida está ao alcance de todos; no Rio de Janeiro ha muito que foram abolidos esses *chafarizes de telhados*

—Senhores redactores da *Pagina Avulsa.*—A allusão, que contém a *Pagina* de 19 do corrente, acérca de não se ter prestado um vigario desta cidade ao chamado, que se lhe fez, para casar na hora da morte a Vicente Ferreira de Santa Anna com Josefa Maria da Conceição, e até reprehendido ao coadjutor por os ter ido sacramentar, presta-se á duas interpretações: ou o facto teve lugar na freguezia do Recife, na rua da Moeda, ou, na de S. José, na rua do Ouro. Nesta ultima não o foi, certamente, segundo as indagações á que se tem procedido; mas entretanto, o respectivo vigario e seu coadjutor, que vivem em perfeita harmonia, tendo este prestado tão bons serviços á humanidade, na luctuosa quadra que vai passando, soffrem moralmente, e, para que não sejam elles o alvo da maledicencia, vós, senhores redactores da *Pagina Avulsa*, revelai o segredo de semelhante allusão, se não de um modo positivo, e contrario as regras que vos tendes imposto, ao menos como for possivel para salvar aquellas reputações, que, se o não fizerdes, serão forçadas a justificarem-se pelo *Diario de Pernambuco*, o que vós bem podeis evitar.

Isto vos pede um morador da freguezia de S. José.

Eis aqui uma reclamação toda justa: nós dissemos, que esse facto tinha sido passado na rua *daquillo que quem o possue não he pobre*: ora o que he que possuindo-se não se he pobre? moeda ou ouro unicamente? Não. muitos conhecemos nós, que possuem moeda, e não são ricos, muitos tambem conhecemos que possuem ouro, e são bem pobres, e haja vista o nosso camaradinha *Lulu'*, que tem ouro porque he ourives, mas he um pobre não da graça de Deos,—em tão boa hora o digamos. Quem possue casas tambem não será rico? Pois um facto foi passado na rua das *casas*. No entretanto cumpre-nos asseverar, que teve muito lugar a reclamação, e que nós acompanhamos ao morador da freguezia de S. José no bom conceito que faz do seu parocho e coadjutor, com os quaes não se entende o que dissemos em nossa pagina de 19 do corrente.

—Consta-nos que os açougues que ficam, um confronte a nova matriz de S. José, e outro junto ao chafariz da rua Imperial, vendem a carne sempre mais *em conta*, que em outro qualquer talho: a 14, 16 e 18 ! Esses marchantes são homens de palavra .... dito, dito: o preço de seis mezes passados ha de ser por toda a eternidade.... até durarem esses açougues—leva comtigo !

—Uma carroça virou com carne junto ao chafariz da rua Imperial; a carne ficou preta de lama, e assim mesmo foi levada ao açougue, sem que se animassem com agua tão perto a lavarem: não quizeram lavar a carne para não lavarem o coração!—bom !

— O becco chamado do Lima he certamente encantado; não tem ultimamente morrido alli pessoa alguma do cholera, mas de quando em vez lá apparecem esteiras, cobertores etc. He encantado não ha duvida.

Dizem, e como estas cousas de *dizem* nem sempre regulam, quando não queremos não cremos,—*dizem* pois, que em certa rua, e ao pé das janellas de certa casa terrea, quasi todas as tardes reune-se certo *club* de alguns cujos afiambrados, e outros já de meia idade, de sorte que embaraçam os passantes, e visinhos os golpes de vista das bellas e amaveis senhoras, cujos raios visuaes vão reflectir sobre essas cabeças de homens oscillantes conforme o gosto da palestra, a ponto, de ellas que por entre o tecido das janellas espreitam, nada verem. Ora, para que esses senhores tão gentis fazem uma tal pirraça, expondo-se aos—*diabos te levem*—dellas, e as pragas dos curiosos? He realmente uma pirraça á aquella selecta porção do bello sexo, e ao misero mortal que o venera, e admira, ! Se os olhos folgam de ver, para que Ss. Ss. pretendem privar, e obstruir a expansão e o desenvolvimento desse ameno panorama da risonha natureza? Se promettem não se enfadar comnosco, nem nos passarem alguma *ladainha* de bom gosto, nós lhes aconselhamos, que por amor d'aquelles coraçõesinhos, tão enravecidinhos entrem para dentro de casa, pois Ss. Ss. têm relações nella, são pessoas *comme il faut*, e conversem lá dentro a seu gosto *son aise*, mas por caridade não queiram que certos moços, por sua natureza romanticos, tenham por isso uma tossezinha secca, e uma pontinha de febre todas as tardes, sim, por caridade (que agora está muito em moda) não infrinjam assim as posturas da terna municipalidade, difficultando o *choque*, ou embate dos olhares dos elegantes, e das nymphas, e de seus fieis respeitadores, que entram nesse negocio como Pilatos no credo.

Senhores, façam este favôr a quem lhes lançará mil bençãos sobre suas cabeças.

Os homens querem
Doce *união*,
Mas *ellas* dizem
Não quero, não.

— Lembramos ao morador de um terceiro andar da rua do Collegio, que providencie para que as pessoas de sua casa não lancem á rua á noite podridões que muito incommodam aos seus visinhos e a viandantes.

— Depois que publicamos em nossa «Pagina» de hontem um trecho sobre o fornecimento das carnes verdes pela municipalidade alguem, que não conhece as nossas intenções, quiz interpreta-lo como uma censura.

Não temos em que nos firmar para censurarmos uma medida, que ainda está como these, e que se espera della um resultado para se poder aventurar qualquer pensamento a respeito de sua utilidade ou inutilidade.

Demos esse trecho como uma outra qualquer noticia, como ouvindo de algumas pessoas que nos pareciam habilitadas, visto que nessas materias cada um he livre em expender os seus pensamentos e então dissemos—que se deveria fazer o que apontamos—ficando subentendido a ser exacto o que se nos havia referido.

Não he um ponto dogmatico que acarreta o anathema para o que o descrê: he uma medida de economia politica, que está ao arbitrio de quem quizer discutir sobre ella.

Não seremos nós, que a discutamos porque estamos bem lembrados do apologo do rei das rãas. E, pois declaramos que o nosso fim não foi censurar a municipalidade nem a commissão, mas sim adverti-los do que se propalava para que estivessem sob prevenção contra seus subalternos.

Até amanhãa.

(1) O Dr. Lima era um allopatha exagerado, por isto escreve ao amigo dizendo, que o ia espantar com a sua conversão.

(2) O Dr. Joaquim José de Oliveira he uma das bellas intelligencias da provincia. — Nunca foi exclusivista queria ser eclectico — no sentido dos homeopathas bastardos: hoje he filho legitimo do grande allemão.

(3) Falla da molestia do Exm. Ignacio Joaquim Barbosa, que apezar de ser tratado em tantos cuidados falleceu na Estancia deixando muites, e muitas saudades. Deos o tenha em santa gloria.

(4) O Dr. Bragança medico importante da cidade de Larangeiras foi chamado para uma junta sobre a molestia do mesmo Exm. Barbosa.

(5) O mal considerado extincto recrudescer, e tem levado muitas vidas, não sei o que terá feito agora a homeopathia.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 18 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, foi preso o pardo Manoel Felix, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo escravo Custodio, por andar fugido.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de dirigir a V. Exc. o seguinte relatorio, da continuação do serviço do aceio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção, do dia 24 a 29 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas:

Da Lapa, Moeda, Amorim, Encantamento, Senzala Nova, Velha, Tanoeiros, Guia, travessa do Senhor Bom Jesus, dita do Apollo, do Porto das Canôas, beccos da Mindinhas, João Pinto, Lama, Torres, Vigario, Campello, Quaresma, Chafariz, Boia, largo da Assemblea, pateo do Paraizo, de S. Pedro, Carmo, Penha, Collegio, rua do Fogo, becco do Padré, Bomba, Sarapatel, rua das Trincheiras, Larangeiras, camboa do Carmo, dita do Hospital, rua do Calabouço, de S. Amaro, das Flores, travessa do Hospital, rua de S. Bom Jesus das Creoulas, praça da Ribeira, rua da Penha, becco do Sirigado, rua do Sebo, becco das Barreiras, Trempe, rua do Cotovello, pateo e rua da Santa Cruz, Ribeira, rua da Mangueira, da Alegria, Velha, Ponte Velha, praça da Boa-Vista, rua da Conceição, do Aragão, da Aurora.

Retocaram-se os vallados da rua do Aragão, do Sebo e do corredor do Bispo.

Limpou-se o entulho que havia contiguo a ponte do Recife, atraz do sobrado novo do Magalhães Bastos, e juntamente as seguintes praias:

Do caes do Ramos, da Ribeira, do Franca, do Porto das Canôas sita na rua Nova, e a da rua do Sol.

Foi tambem limpo o monturo no fim da rua Bella, que extrema com a de Santo Amaro.

Abrio-se vallado na travessa da Matriz de S. Antonio.

Aterrou-se um desde a travessa de Santa Cecilia até a do Nogueira, e desta até a de S. José.

Tambem foram aterrados com caliças alguns lugares que se achavam lamacentos em differentes ruas.

Foram queimados os utencilios e roupas, que se encontraram em differentes praias, pertencentes a pessoas que falleceram da epidemia reinante, queimando-se tambem alcatrão, da mesma maneira, que já tive a honra de mencionar a V. Exc. Prosegue-se no aceio das ruas, praias, etc. nas quatro freguezias, com a mesma actividade e methodo, que hei adoptado, do qual tem-se obtido bom resultado.

Fez-se o serviço com 35 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias das quatro freguezias importaram em rs. 125$600, alugueis de carroças rs. 139$500.

He tudo quanto tenho á honra de relatar á V. Exc. Deos guarde a V. Exc. Recife, 31 de março de 1856 — Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.

Conforme.—O seretario *Manoel Ferreira Accioli.*

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me dirigir a V. Exc. o seguinte relatorio. contendo a continuação do serviço do aceio das ruas desta cidade feito sob minha direcção de 31 de março proximo findo a 5 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas: dos Guararapes, Pilar, Brum, Guia, Amorim, Lapa, Moeda, Encantamento, Senzala Nova e Velha, Torres, travessa do Bom Jesus, dos Guararapes, Apollo, beccos da rua do Vigario, da Lama, Mindinhas, Crioulas, Campello, Quaresma, Cacimba, Boia, largo da Assemblea, ruas das Flores, Bella, de Santo Amaro, Hortas, Augusta, Verdes, Ribeira, pateo de S. Pedro, do Carmo, do Paraizo, rua da Camboa do Carmo, do Fogo, Roda, pateo e rua da Santa Cruz, dos Pires, Corredor do Bispo, rua do Sebo, Cotovello, Ribeira, Gloria, Mangueira, Alegria, Velha, Matriz, praça da Boa-vista, rua do Aragão, Hospicio, Camarão, Formosa, União etc.

Ratificou-se os vallados das ruas das Flores, Aguas-Verdes, Camboa do Carmo, Fogo e Roda, atraz da qual abrio-se um vallado e procedeu-se a terramentos.

Abrio-se outro vallado na rua Bella, a qual foi em parte aterrada, sendo este vallado no fim da rua.

Limpou-se novamente o entulho do fim da rua de S. Amaro: abrio-se juntamente o vallado e aterrou-se á travessa dos Expostos.

Fez-se outro vallado na rua da Camarão e retocou-se o da rua dos Pires.

Limpou-se o caes da ponte da Boa-Vista, e em geral todas as praias em que durante a semana lançaram lixos e immundicias.

Aterrou-se com caliça e areia das Cinco Pontas, parte das ruas da Concordia, Nogueira e da Palma, assim como á travessa desta ultima rua tambem em parte.

Em consequencia das ultimas aguas pluviaes, hei tido occasião de conhecer os lugares que em differentes ruas necessitam, uns de serem novamente aterrados, outros apenas retocados; o que tenho mandado executar com a caliça que continuo a adquirir.

Continuei a mandar incinerar os utencilios e roupas achadas em diversas praias e ruas, e queimar alcatrão nos mesmos lugares em consequencia das razões que á V. Exc. hei expendido.

Prosegue-se regularmente no serviço de aceio das ruas, e outros lugares nas quatro freguezias.

Fez-se o serviço com 35 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias das quatro freguezias importaram em 161$200, allugueis de carroças 202$800 rs. areia da corôa para aterrar differentes ruas na freguezia da Boa-vista 28$800 rs. He tudo quanto tenho a honra levar ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 7 de abril de 1856. Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal. —*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.

Conforme, o secretario — *Manoel Ferreira Accioli.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de dirigir a V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do asseio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção, do dia 7 a 12 do corrente.

Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas:

Lapa, Moeda, Amorim, Encantamento, Cacimba, Senzala Nova, Velha, Guia, Tanoeiros, travessas do Bom Jesus e Apollo, becco do Campello, Quaresma, Lama, Mindinhas, Torres, largo da Assembléa, rua e travessas do Calabouço, do Quartel, Paraizo, rua de Santo Amaro, Camboa do Carmo, pateo da Matriz, do Carmo, de S. Pedro, Penha, rua do Fogo, Trincheiras, Larangeiras, travessa do Sirigado, de S. Pedro, da Bomba, Dique, Monteiro, rua do Nogueira, da Conceição, dos Pires, Aragão, pateo e rua da Santa Cruz, Ribeira, d'Alegria, da Mangueira, Sebo, Cotovello, Velha, Rosario, praça da Boa-Vista, rua do Camarão e Hospicio.

Limpou-se a extremidade da rua de Santo Amaro, contigua a maré, onde fazem despejo publico.

Retocou-se o vallado na travessa dos Expostos.

Aterrou-se a rua das Flores e a travessa da mesma até o Carmo. Nessa rua ratificou-se o vallado que existe, e na travessa abrio-se um novo.

Abrio-se outro no becco do Dique e na travessa do Monteiro, a qual foi tambem aterrada.

Profundaram-se os vallados da rua do Nogueira e da Camboa do Carmo.

Aterrou-se o becco da Carvalha, principiando da esquina da rua do Padre Floriano até o começo da rua da Assumpção, e dessa, principiando da esquina do becco da Carvalha, ao encontrar a rua das Calçadas.

Abrio-se um vallado na rua Formosa, e um na Trempe, e profundou-se o da rua da Conceição.

Queimou-se alguns utensilios e roupas achadas nos Coelhos, Ponte Velha, e outros lugares das freguezias.

Mandei enterrar um cavallo morto, que se achou na rua da Cruz do Recife.

Retocou-se algumas ruas nos lugares baixos, em consequencia das aguas pluviaes haverem abatido, o que me tem dado occasião para melhor proseguir os meus trabalhos, visto poder mui bem notar a differença que geralmente se encontra nos solos das ruas desta cidade, por falta de planura.

Ja que se me offerece occasião de tratar sobre este assumpto, compre-me dizer que:

Em virtude do estado de asseio em que se acham as ruas desta cidade, e igualmente dos innumeraveis vallados e regos que se tem aberto em todos os pontos, acontece que, quando as chuvas são abundantes, a mór parte dessas ruas e travessas ficam innundadas; mas essa enchente he instantanea, as aguas procuram, como por encanto a direcção que se lhes preparou, e vão rapidamente precipitar-se na maré e nos aqueductos, de sorte que, o transito publico não soffre o mais pequeno embaraço.

O que acabo de expôr a V. Exc., he justamente o que está patente aos olhos do publico.

Continua-se a proseguir zelosamente no asseio de todas as ruas, travessas, etc.

Fez-se o serviço com 34 trabalhadores e apontadores; a folha das ferias das quatro freguezias importaram em 163$900.

Alugueis de carroças que trabalharam nos aterros e limpeza das ruas 145$500.

Despezas miudas concernentes ao mesmo asseio 16$900.

He tudo quanto tenho a honra de expôr a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 14 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de operarios.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

Desinfecções do dia 17.

Freguezia do Recife.

Rua da Matriz n. 18, casa de João Mathias, morreu 1 escrava; desinfectada por aviso policial.

Rua da Cruz n. 35, casa de João Antonio Pinheiro, morreram 2 escravas; desinfectada por aviso policial.

Observações.

A casa da rua do Sebo n. 25, não desinfectei por estar desinfectada.

A da rua de Santa Rita n. 40 e a da rua da Praia n. 49, não desinfectei, por ja estar desinfectada.

Rua do Farol, sem numero, casa de Marcelino de tal, não desinfectei, por ter doentes.

Desinfecções do dia 17, 2 casas.

Total até o dia de hoje 1014.

Recife 18 de abril de 1856.—*Gustavo Lizeazeno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de San-José do Recife, desde o dia de sua installação, 25 de fevereiro, até 20 de abril de 1856.

EM 20 DE ABRIL DE 1856.	Sexos.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
	Masculino.	74	27	45	2
	Femenino.	77	15	58	4
	Total . .	151	42	103	6

OBSERVAÇÃO

Desde o dia 8 do corrente deixou-se de receber mais cholericos por er sido ordenado o encerramento do hospital.

No numero dos saidos curados comprehende-se 2 que foram transferidos para o grande hospital de caridade.

O secretario,
Antonio Rodrigues Pinheiro.

Diario de Pernambuco.

Em consequencia da chuva, não houve sessão hontem na assemblea provincial.

Recebemos noticias de Sergipe com data de 4 do corrente. Como já innunciamos em outra occasião, a epidemia reapparecera no mez passado em tres pontos daquella provincia, e fizera mais 400 victimas; entretanto com as chuvas que cahiram no principio do andante mez, tinha declinado em dous dos lugares ultinamente affectados. Calcula-se a perda total da provincia em 40 mil pessoas, sendo o numero dos escravos fallecidos dez mil. Em consequencia da triste situação, a safra dos 700 e tantos engenhos foi pouco aproveitada, mas em razão da sua abundancia produzio mais que o anno passado. Na carta do nosso correspondente, que publicamos em outro lugar, encontrarão os leitores as particularidades occorridas naquella provincia.

Bom-Jardim 9 de abril de 1856.

O vapor inglez *Avon*, vindo do Rio e Bahia, trouxe-nos jornaes até 15 da côrte, e até 19 do corrente da Bahia.

S. M. o rei de Portugal houve por bem agraciar com a commenda da ordem de Christo, ao Dr. José Bernardo de Figueiredo, nosso encarregado de negocios em Roma, em testemunho dos serviços prestados por elle quando S. M. F. esteve nesse lugar.

Por decreto de 9 do corrente voltou a exercer o lugar de primeiro escripturario da alfandega de Porto-Alegre, o escrivão da do Rio-Grande do Sul Bernardino Ferreira da Silva; e foi nomeado para o lugar de escrivão o feitor-conferente Antonio Gomes Porto-Alegre.

Foram concedidas as demissões que pediram o 1º escripturario da alfandega de Porto-Alegre, Caetano Xavier Fereira de Brito, e o porteiro da thesouraria desta provincia José Maria de Albuquerque Maranhão.

Na Bahia foi pronunciado á prisão e livramento o ex-juiz municipal do termo do Rio de Contas Dr. Jesuino Ribeiro e Silva, pelo Dr. juiz de direito da comarca de Camamú.

Já havia declinado a epidemia, e tendia a extinguir-se em Camamú e Ilhéos.

Nada mais encontramos nos jornaes digno de menção

Achava-se carregando no Rio para este porto o brigue brasileiro **MARIA LUZIA.**

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo 7 doentes e falleceu 1.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 18 ás 6 horas da tarde do dia 19 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2139— José Gonçalves da Trindade, 22 annos, casado, pardo, Recife, Forte do Brum contiguo a Manoel da Fonceca.

Idem 2140—João, Pernambuco, 9 mezes, branco, S. Antonio, travessa dos Quarteis n. 18.

Idem 2141 — Manoel Gonçalves Dias, Portugal, 67 annos, solteiro, branco, pescador, S. José, rua do Jardim n. 16.

Idem 2142—José Rodrigues Salasar, Portugal, 23 annos, solteiro, branco, Recife, rua da Senzala-Velha n. 42.

Idem 2143—Luiza, 1 anno, S. José, rua do Jardim n. 37.

Idem 2144—Mathias Olon, Noruega, 29 annos, solteiro, branco, Recife, brigue sueco *Sir Charles.*

Escravos.

Numero 862— Francisca, Africa, 30 annos, solteira, preta, S. Antonio, rua das Cruzes n. 16.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera das 6 horas da tarde de 19 ás 6 horas da tarde do dia 20.

Livres.

Numero 2145— Joaquim José de Souza, Pernambuco, 2 mezes, pardo, freguezia de S. José, aterro dos Afogados

Idem 2146—Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 5 mezes, parda, Recife, rua da Guia n. 20.

Idem 2147— Gabriel, Pernambuco, 2 mezes, pardo, S. José, rua Augusta n. 7.

Escravos.

Numero 863— Rufina, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. Antonio, rua larga do Rosario n. 26.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera das 6 horas da tarde do dia 20 ás 6 horas da tarde do dia 21.

Livres.

Numero 2148 — Francisca Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 28 annos, casada, parda, ama, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 2149— Idalina, Pernambuco, 9 mezes, parda, S. José, Cinco Pontas n. 52.

Idem 2150—Josepha Maria de Divina, Pernambuco, 18 mezes, preta, Boa-Vista, rua da Aurora n. 30.

Idem 2151— Maria dos Prazeres, Pernambuco, 60 annos, solteira, preta, S. Antonio, rua do Rangel n. 59.

Idem 2152—Carlos Paterson, Succia, 19 annos, solteiro, branco, marujo, Recife, brigue «Charles Napier».

Idem 2153—Manoel, 4 mezes, branco, Recife, rua da Guia n. 20.

Escravos.

Numero 864—João, Africa, 50 annos, solteiro, preto, pintor, Boa-Vista, rua d'Aurora n. 52.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 22 até ás 6 horas da tarde—4.
Homens 2 —mulhere 1 -- parvulo 1.
Total da mortalidade até hoje 22 —3,301.
Homens 1408 — mulheres 1533 — parvulos 360
Recife 22 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

Quando em 1834 se installou o collegio dos orphãos em Olinda, e vimos que naquelle estabelecimento não podiam ser recebidos mais de 60 educandos por ser este o numero fixado, se nos não falha a memoria, por portaria da presidencia, não podemos deixar de admirar-nos, attenta a grande desproporção, que notamos, entre um tão pequeno numero de desvalidos, que iam alli ser abrigados, e a tão crescida população da provincia, a beneficio da qual se creara tão util, quão pio asilo. Este juizo ainda mais o corroboramos, quando o vimos confirmado por dous presidentes desta provincia, que augmentaram o numero fixado, mandando admittir no collegio mais alguns orphãos, além de 60 chegando um delles a dizer a alguem que pretendia eleva-lo a 100, sem duvida por comprehender que aquelle estabelecimento não devera ser instituido a beneficio somente de uma pequena fracção da população.

E, se até agora achavamos mui limitado o numero de 60 orphãos, hoje que a provincia está soffrendo o terrifel flagello do cholera que tantas e tantas victimas ha feito, assolando grande parte da população, e reduzindo á mendicidade tantos e tantos orphãos, não podemos deixar de alçar nossa debil voz para pedir que se augmente o numero dos orphãos, que, quer um, quer outro collegio pode receber, sendo admittidos no de Santa Thereza de 100 a 120.

Sabemos que não faltará quem diga, que este augmento terá como consequencia um accrescimo de despeza, que os rendimentos do respectivo patrimonio não podem comportar, mas, alem de que não he elle tão grande, como talvez se supponha, pois so respeita ao alimento e vestuario dos orphãos, por não ser necessario augmentar empregados, não vemos razão para que os cofres provinciaes não contribuam para os collegios dos orphãos, como fazem com todos os outros estabelecimentos de caridade, para os quaes marcam-se quotas em todas as leis do orçamento, sem que se possa sustentar, que prestam maior utilidade, nem que sejam meios mais proficuos de exercitar a caridade.

Quanto a nós basta unicamente attender-se que nos collegios de orphãos educam-se, e tornam-se uteis a si, e a sociedade crianças desvalidas, que sem esse abrigo não passariam de entes desgraçados, senão eivados dos peiores costumes e sem cultura alguma para que senão possa por em duvida as grandes vantagens desses estabelecimentos.

Nem se diga que o governo ja concorre para elles, cedendo-lhes os bens, que constituiam o patrimonio dos extinctos congregados de S. Filippe Nery: não, e governo tomando esse patrimonio, e applicando os seus rendimentos a estabelecimentos de caridade, não fez mais do que impor a seus legitimos donos o onus de sustenta-los. Não deu pois cousa alguma do seu, e logo que esses rendimentos são insufficientes, corre-lhe obrigação de dispender alguma cousa, embora recorra ao fertil meio das loterias, dando preferencia á algumas em beneficio desses estabelecimentos.

Basta sobre o numero dos educandos; mas ja que tocamos nessa materia, seja-nos permittido fazer algumas observações sobre a educação, que se tem dado aos collegiaes de Santa Thereza. Em nosso fraco entender tem ella sido muito incompleta, ja por não proporcionar aos educandos certos conhecimentos indispensaveis para que elles possam sahir dalli habilitados para alguma profissão; ja por não corresponder as despezas, que alli se fazem.

Nesse estabelecimento ha apenas uma escola de primeiras lettras, e outra de muzica, e mesmo naquella apenas se ensina o que constitue a instrucção primaria elementar; e o que acontece em consequencia de tão acanhada e mesquinha educação? He que apenas os meninos chegam a certa idade, são tirados por suas mãis, que apezar de os haverem alli mettido por pobres, encontram a maior facilidade nisto, e logo que se veem fora do collegio engajam-se em alguma das musicas militares, cifrando-se nisto todas as suas aspirações. E ainda não he tudo, alguns são ate tirados para esse fim a requisição dos commandantes dos corpos, e por ordem da presidencia; de maneira que não ha uma só banda de musica militar, em que não hajam alguns, podendo-se mui bem dizer que—o collegio dos orphãos de Santa Thereza he um viveiro de musicos de batalhões desta cidade.

Ora, parece-nos que os orphãos podem ter outra educação muito mais proveitosa, quer para elles, (pois nem todos podem ser musicos) quer para suas mãis, ou quaesquer outras pessoas, a quem hajam de soccorrer. Neste sentido vamos expender algumas ideas.

A creação de uma aula de geometria pratica, e dezenho, a qual sejam obrigados todos os orphãos, que souberem as quatro operações de arithmetica, ler, e escrever, com excepção somente dos que se houverem de applicar ao commercio, e aos estudos superiores, parece-nos da primeira necessidade.

Os orphãos examinados em geometria e dezenho, passarão a aprender algum officio, para que tenham propensão; para o que se estabelecerão no collegio as necessarias officinas, ou serão elles admittidos por ordem da presidencia no arsenal de guerra, na qualidade de internos, ou mesmo confiados, por intermedio do conselho administrativo do patrimonio respectivo, a mestres habeis e de probidade, fornecendo o mesmo conselho aos que tiverem este ultimo destino, a roupa necessaria durante o tempo do aprendizado, e sem que fiquem elles isentos de sua inspecção. O que procedendo mal mostrar-se incorrigivel terá o destino que julgar conveniente o presidente da provincia, á quem o conselho dará as necessarias informações.

Estabelecidas no collegio as officinas que se julgarem necessarias, para o que tem elle sufficientes accommodações, bem como para mais de 100 educandos, pode-se contratar mestres, que vencendo uma gratificação razoavel, e tendo direito as obras, que com os discipulos fizerem, excepto as destinadas ao uso dos educandos, e obriguem a ensinar-lhes, mediante as condições, que se julgarem precisas a bem do adiantamento dos orphãos, e então estes se dedicarão ao officio para que mostrarem mais aptidão, e vocação.

Os que frequentarem as officinas deverão conservar-se nellas certo numero de annos, tanto para que possam adquirir pericia, como para que os mestres se utilisem de seus serviços. E qual será o mestre de officio, que não deseje ser empregado em alguma das officinas do collegio ainda mesmo com uma pequena gratificação, uma vez que se lhe garanta o lucro proveniente das obras, que fizer com seus discipulos, em cada um dos quaes terá d'ahi a pouco tempo, pois interessa-lhe o adiantamento delles, um official perito, que só por avultado salario encontraria, tendo além disto uma officina com todos os utencilios, sem nada dispender ?

Desta sorte o orphão quando houver de ser entregue a sua mãi, ou a qualquer outra pessoa, terá um officio que lhe proporcionará meios de vida, e se apresentará no mundo com habitos de trabalho ja formados para ser um cidadão util. Mesmo aquelles que não tiverem mãi, ou pessoa que sobre elles vele, poderão ser enviados para a companhia de artifices, para alli servirem por certo tempo debaixo de sujeição tão precisa sempre no tempo da puberdade, em que tanto imperam as paixões.

Como entre os orphãos possam apparecer alguns com talento e inclinação para os estudos, entendemos que se lhes deve franquear os meios para isto; e em tal caso poderão frequentar as aulas preparatorias do seminario, continuando a residir no collegio. O talento he um dom que em nada repugna com a pobreza, e onde quer que elle se ostente, cumpre aproveita-lo.

Concluidos os preparatorios necessarios a carreira que o orphão tiver de abraçar o presidente da provincia lhe dará o devido destino, ou pondo-o em alguma casa de commercio, por intermedio do conselho administrativo, ou mandando-o para alguma das nossas escolas superiores, ou faculdades.

He natural que alguns dos educandos mostrem vocação para o sacerdocio, e neste caso podem ser admittidos no seminario para alli estudarem as aulas theologicas, ou recolhidos ao convento em que quizerem professar, correndo no primeiro caso as despezas, inclusive o patrimonio por conta do respectivo patrimonio dos orphãos; menos as de alimentação que deverão, ser feitas pelo patrimonio do seminario.

He bem manifesto que para que se consigam os fins indicados, nenhum orphão antes de haver recebido completa educação, deverá ser entregue a pessoa alguma, que o reclamar, sem que esta prove perante a autoridade competente que tem meios de dar-lhe essa educação, e de poder preparar-lhe algum futuro.

Eis as reflexões que achamos conveniente fazer em beneficio da orphandade desvalida; e que tomamos a liberdade de offerecer a consideração do corpo legislativo desta provincia. Se alguma idéa util deparar nellas, e a quizer aproveitar addicionando-a aos actuaes estatutos, que em nosso fraco juizo, carecem de alguma reforma, dar-nos-hemos por muito bem pagos de nosso mal elaborado trabalho.

* * *

Olinda 16 de abril de 1856.

Invasão do cholera-morbus na villa de Serinhaem.

Foi no dia 15 de fevereiro do corrente, que aqui entrou esse exercito universal, vindo da capital, por um canoeiro, chegado d'alli ser o primeiro que foi accommettido, e falleceu no hospital da caridade.

O exercito chegou aqui distituido de armas, tanto que muitas pessoas não foram feridas até hoje, e das feridas poucas morreram, e d'essas algumas se deixaram morrer, umas por occultarem a molestia, mormente as mulheres, outras por se julgarem tão fortes, que só se entregavam ao curativo, no estado algido, e algumas de segunda e terceira recahida, destas ultimas algumas escaparam, por misericordia divina, ou por actos de natureza.

Desde que me constou que o exercito mortifero tinha invadido a provincia do Pará, a da Bahia, Rio de Janeiro etc. etc. fui aproveitando os receituarios mais approvados pelos conselhos hygienicos d'aquellas provincias; e mesmo o que o conselho hygienico de Pernambuco mandou distribuir. A vista dos seus conteudos, fiz por estuda los, e adquerir alguns medicamentos, nelles aconselhados, para curar a quem fosse accommettido de cholera-morbus. Não havendo nesta villa medico, nem cirurgião, nem mesmo botica, que infelizmente nem ha quem entenda de nada disso. E como eu resido aqui ha 10 annos, tendo sido aqui lançado pela secca de 1845, depois de pobre, e cego, vindo da comarca do Pombal, provincia da Parahiba, onde habitei mais de 10 annos, um amigo respeitavel (o Sr. vigario Jacome) que com os seus recursos, pude recobrar a saude, e respirar da maior mizeria. Hoje tenho uma familia de 9 pessoas, e para essa gente he que estudava o curativo do cholera-morbus, em virtude da necessidade ja referida.

Quando menos se esperava, o inimigo assaltou as margens do Serinhaem, e apoderou-se da villa, sem que ninguem lhe podesse embaraçar o passo: continuou a ferir, mas não a matar com violencia; parece que uma mão divina lhe suspendia o terrivel golpe, que ao contrario, faria os mesmos estragos, que se sabem de outros lugares; pois que todos estavam desapercebidos. De sorte que no dia 20, 21, 22, 23, d'aquelle fatal mez, atacou consideravelmente grande numero de pessoas de todos os sexos. Nestas circumstancias algumas pessoas que sabiam da minha acanhadissima prevenção, chamaram-me para os curar. Ora um homem, que ignora tudo quanto he sciencia e arte, chamado para curar de cholera-morbus !! Eram tristes as circumstancias em que nos achavamos, eu tremia como varas verdes, minha consciencia se perturbava, eu ficava mais afflicto do que quem me chamava, rogava a Deos para me orientar, entendia que se negasse-me era faltar a caridade, alguns ja confiavam em mim, para os curar, mesmo muitas pessoas de fora da villa me procuravam a toda hora do dia, e da noite, a estes lhes ensinava os remedios de que deviam lançar mão sem demora, e a aquelles ia eu proprio com receituario, e á vista d'elle aplicava os remedios aconselhados: lidando com os enfermos dia e noite, com o que felizmente todos os que estavam com cholerina e alguns muito graves, foram salvos; mesmo assim alguns falleceram em segunda e terceira recahida; pois que ha gente tão rustica, que não toma conselho algum inda mesmo em favor de sua saude.

No dia 23 do fatal fevereiro, fui accommettido gravemente, mas tive a fortuna de malograr o intento do terrivel inimigo; 12 dias depois estava acampado contra elle, dando-lhe as mesmas batalhas que de antes, posto que mais bem armado; por quanto ja havia chegado uma ambulancia do governo, e o Sr. delegado me offereceu os remedios que me fossem precisos, para curar os necessitados.

Fomos assim andando, até que desde 25 de março para cá declinou consideravelmente. No ultimo de março, ou primeiro de abril, chegou aqui o Sr. medico da comarca; com a sua chegada fiquei muito animado, porque o medico quando ainda inesperiente he medico, não deixa curar de cholera-morbus, a outras enfermidades, e mesmo evita que os curandeiros inventem remedios, que eu nunca ouvi dizer que servissem para curar enfermidade alguma, como agua de giz para diarrhéa, purgante de oleo de ricino, com enxofre, para o cholerico confirmado, e outras muitas invenções etc. Muito sinto ter hoje daqui sahido o Sr. medico em direcção á capital; ignoro o motivo, o certo he, que a peste inda hoje aqui fez uma victima: e se ella recrudescer ? a presença do medico não era melhor? Deos queira que tal não aconteça. Eu tenho tido 5 enfermos do cholera, estão salvos, restam 4 de minha casa, que ainda estão livres do flagello, e assim estão outras familias.

Eu não inventei remedio algum, segui fielmente os receituarios, usei do que o conselho de hygiene publica do Recife aconselhou: alguns curativos fiz com o vinagre com alhos, tanto que foi com que me curei. Tendo-me finalmente prestado a um tal serviço somente porque Deos disse, que se faça caridade; e se alguma falta houve no comprimento de um dever tão sagrado, não foi positivo, he filha de minha ignorancia; pelo que me farão justiça perdoando.

Só isto he o que de minha parte pude, em bem do proximo, praticar.

Villa de Serinhaem 4 de abril de 1856.

José Francisco da Lapa.

Correspondencias.

Srs redactores. — Entre os variados meios postos hoje em pratica para combater a epidemia reinante, um dos que tem tido bons resultados, he sem duvida alguma o dos revulsivos ou evacuantes na invasão da molestia, e mesmo em certos periodos della.

O oleo de ricino, a agua de Sedlitz, o sulfato da soda etc., empregam-se de preferencia no tratamento do cholera. A ipecacuanha em pó he tambem empregada nesta molestia quasi exclusivamente como vomitorio, e alguns tem feito uso do Le Roy, e o apregoam como o mais energico remedio para combater a mesma molestia.

A vista disso, concebi uma idéa a respeito do cabacinho, geralmente chamado — de purga —, e nesse sentido vou aventurar algumas reflexões.

Quem tiver viajado pelo interior do nosso paiz, terá visto o uso que se faz do cabacinho no curativo de certas enfermidades, assim como terá presenciado ou tido noticia dos innumeraveis casos de curas maravilhosas obtidas por meio delle, quer empregado em clysteres, quer como vomitorio, ou simultaneamente como vomitivo e purgativo; vantagem que se obtem preparando-o em aguardente.

Ora, sendo o cholera-morbus uma affecção violenta, cujos effeitos rapidos reclamam promptos soccorros na maioria dos casos; e como algumas dessas medicações em uso, principiam pelos sudorificos, seguem os vomitivos depois os purgantes; e esta escala de tratamento nem sempre convenha, por que muitas vezes a molestia não dá tempo a delongas, segue-se, que, um remedio que reunisse cumulativamente todas aquellas propriedades, isto he: que fosse sudorifico, vomitivo e purgativo, conseguiria com mais promptidão o fim que se deseja; e conseguintemente seria preferivel a todos os outros no curativo do cholera.

O cabacinho preparado em aguardente forte ou alcool, segundo me parece, satisfaz todas aquellas condições: elle torna-se excitante pela aguardente ou alcool em que he preparado, e he vomitivo e purgativo por sua mesma natureza. Alem disso, o forte amargo que tem esse fruto, não será uma condição favoravel para o curativo da molestia de que se trata? Quem entender que decida; quanto a mim, se nada ganho com estas reflexões, tambem em aventura-las só perderei meu tempo; mas hoje sobre tudo, que tantas experiencias se estão fazendo, e muitas dellas a' custa das vidas de centenares de infelizes que escapariam da molestia se não morressem das curas que muito he que se experimente o cabacinho? Sempre matará menos do que tantos ingredientes que por ahi andam auxiliando o cholera.

Eu podia augmentar a cifra dos experimentadores e occasiões não me tem faltado para isso; mas não me julgando autorisado para dispôr das vidas alheias, submetto simplesmente a minha humilde idéa a consideração dos homens d'arte.

Se eu usasse do cabachinho, o empregaria pouco mais ou menos da maneira seguinte:

Em uma garrafa de bôa aguardente ou alcool, deitaria quatro ou cinco cabacinhos que estariam de infusão por alguns dias; depois do que, daria desta aguardente uma colher de sôpa de meia em meia hora, e mesmo com intervallo, se assim fosse preciso ao individuo que fosse atacado, quer do cholerina, quer do cholera, até que o remedio produzisse o seu effeito; o que se conseguiria com tres ou quatro doses. Calcularia o tempo sufficiente para obrar o remedio, depois do que empregaria o laudano de sydenham ou qualquer odista até pararem os vomitos e a diarrhea, se os houvesse; então iria dando infusões aromaticas para entreter a transpiração com maiores ou menores intervallos, segundo o estado do doente. Para auxiliar o curativo empregaria externamente todos esses meios aconselhados e geralmente sabidos, conforme a necessidade reclamasse.

Estou tão intimamente convencido da efficacia e bom exito que se tiraria deste tratamento, que ja não o tenho posto em pratica por excesso de escrupulo.

Se lhes parecer, senhores redactores, deem publicidade a estas poucas linhas em obsequio a—*Paulino Augusto de Souza Freire.*

Jundia 4 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Quando o merito e a virtude reaes são suffocadas pelo desconhecimento do publico, sagra-los nas columnas da imprensa he um dever, além de uma gloria.

Quando a humanidade ferida de improviso, sente escoar-lhe a vida agora, e logo um mal que a devasta, que rega a terra de lagrimas, e que veste a mesma humanidade de luto, de desesperação e de dôr; quando immensas victimas cahem fulminadas dos tiros do cholera; quando os gemidos da esposa inconsolavel se arrancam do coração magoado; quando as lagrimas dos orphãos se rebentam dos olhos inflammados; quando o esposo extremoso via a carinhosa esposa, ambos feridos do mal, e ella ir primeiro finando a vida nos umbraes da morte; aqui, no Bom-Jardim, um homem houve de coragem forte e irresistivel, de vontade de ferro e gigantesca, que no meio tambem de todos os seus soffrimentos,—que ainda vendo a virtuosa e estremecida esposa finar-se n'um leito, e n'outro os seus mais carinhosos filhos, e mais além alguns de sua parca fortuna, os seus escravos: não cessou um momento, um só instante de percorrer os leitos de quantos eram accommettidos, e de subministrar-lhes os medicamentos que estavam ao seu alcance, guiando-se pelo conselho impresso da junta de saúde publica.

Este homem dedicado e caridoso, he o Sr. Caetano Luiz Collaço: o qual, ainda hoje, como mais tarde, não cessa de repartir com a humanidade afflicta seus medicamentos e seus cuidados, quando porventura faltam medicamentos do governo.

O Sr. Caetano L. Collaço, por ordem do Exm. Sr. presidente, abrio uma enfermaria, a qual, como sabem todos que habitam nesta freguezia, foi uma salvaguarda para a humanidade,

Mas, sorte ingrata, quando este cidadão cahe victima de suas dedicações, nem um amigo o acode, todos fogem atemorisados; mas quiz Deos, quiz a Providencia salvar-lhe a preciosa vida, para amparo dos orphãos que a morte lhe deixára.

O Sr. Collaço prestou aqui nesta freguezia, immensos e relevantes serviços. Assim, diz o virtuoso e Rvm. parocho; assim o dizem os homens de maior criterio; assim o dizem todos, e digo eu, que ainda pude testemunhar tudo.

Taes serviços merecem toda a consideração do governo, e confiamos da justiça e rectidão do mesmo, que não os deixará sem a devida recompensa.

Não temos a felicidade de ser Pernambucano, e nem de nutrir estreitas relações de amizade com o Sr. Collaço, mas, como homem de lettras, apreciamos o merito de qualquer parte, donde reflecta.

Publicando, Srs. redactores, as verdades que encerram estas linhas, fará grande favor ao seu venerador

Dr. F. J. Doria.

Publicações a pedido.

POESIA.

Offerecida ao Illm. Sr. José Thomaz de Freitas e sua Exm.ª familia, por occasiao da morte de seu innocente filhinho Erundino José de Freitas.

Porque tão cedo para os céos voaste,
Filho querido, se te amavam tanto?
Na hora extrema de teus pais não viste
Do fundo peito rebentar o pranto?

Tantos gemidos que exhalavam tristes,
Teus irmãos charos, pela dor tranzidos,
Bem como o pranto de teus pais saudosos,
Por ti não foram, nem se quer ouvidos?!

A flor dos valles imittar quizeste,
Que murcha e morre no abrir da vida?
E não sabias que os irmãos deixavas?
Que flor tú eras por demais querida?

Porque tão cedo para os céos voaste
Filho querido, que te amavam tanto?
Eras a esp'rança de teus pais na vida;
Porque c'o a morte tú mudaste-a em pranto?

He que a tua missão era a de um anjo,
E he lá mesmo nos céos que o anjo existe:
He que flor em botão eras na terra
E nos céos entre olôr e graça abriste.

Vives na gloria que te pertencia,
A Deos celestes hymnos entoando,
Por aquelles que amavam-te na terra
Por teus pais, teus irmãos, nos céos orando.

F. J. F. G.

Recife 17 de abril—1856.

Eleição dos devotos que hão de festejar ao Senhor Bom Jesus das Necessidades erecto na igreja de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Olinda no anno de 1856.

Provedor por eleição.

O Exm. e Rvm. Sr. conselheiro e monsenhor, Dr. Antonio José Coelho.

Procurador por devoção.

O Illm. Sr. Antonio Symphronio Rodrigues Lima.

Provedoras.

A Exm.ª Sr.ª D. Anna, filha do Illm. Sr. Luiz José Gonzaga.

A Exm.ª Sr.ª D. Anna, mulher do Illm. Sr. Domingos José Alves da Silva.

Procuradores.

Os Illms. Srs. João Chrysostomo de Gusmão.
» » Manoel Alves de Sant'Anna.
» » Silvino Augusto Nunes de Mello.
» » Theotonio Jesuino de Oliveira Rozellis.
» » Antonio Pires de Carvalho.
» » João Nunes da Silva.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Antonio Nunes de Mello.

Protectores.

Os Illms. Srs. conego Pedro José de Queiroz e Sá.
» » Conego João Chrysostomo de Paiva Torres.
» » Conego João Baptista de Albuquerque.
» » Conego João Baptista Pereira de Mello.
» » Cura padre Antonio José de Souza Gomes.
» » Padre Joaquim da Assumpção.
» » João Soares Raposo.
» » Capitão Manoel de Mello Albuquerque.
» » Dr. Agnello José Gonzaga.
» » Dr. Antonio José de Mendonça.
» » Dr. Aniceto José Borges.
» » Bernardo Joaquim de Azevedo.

Protectoras.

As Exmas. Sr. D. Candida Soares Rapozo.
» » D. Joanna, mulher do Illm. Sr. José Irenêo da Silva Santos.
» » D. Joaquina de Gusmão.
» » D. Homonaria, filha do Illm. Sr. capitão João Gonçalves Rodrigues França.
» » D. Rosalina, filha do Illm. Sr. Antonio Nunes de Mello.
» » D. Mariana Ferreira Marinho.
» » D. Maria, mulher do Illm. Sr. Manoel Clemente de Almeida.
» » D. Antonia Maria do Espirito Santo.

Procurador geral.

O Illm. Sr. José Irenêo da Silva Santos.

Protector perpetuo.

O Illm. Sr. Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

João José Fereira, conego vigario e capellão.

POESIA.

A' morte do innocente Erudino José de Freitas, offerecida a sua saudosa irmãa D. Amelia de Freitas por sua effectuosa amiga F. de F.

Não chores, donzella, que um anjo não morre,
Se existe na terra e a vida lhe falta:
He flor que emmurchece e na gloria revive,
Que a vida de um anjo nos Céos mais se exalta.

Se choras a falta do charo irmãozinho,
Que oult'ora comtigo brincava e surria,
Debalde he o pranto que vertes saudosa;
Nós céos entre os anjos sua alma radia.

Modera teu pranto, que o anjo he do Empyreo,
E a vida que temos he só transitoria;
He la que se vive por sec'los infindos,
Sem dores, sem penas,—he la que he a gloria.

Se as lagrimas tristes que nascem do peito
Podessem trazer-to, então eu diria:
Choremos, donzella, que em breve o teremos;
E triste comtigo tambem choraria.

Mas se isto não dá-se, não chores, donzella,
Que um anjo não morre se a vida lhe falta:
He flor que se cresta, na gloria revive,
Que a vida de um anjo nos Ceos mais s'exalta.

Recife, 17 de abril de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 22 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/4 60 d/v. a prazo.
Dito sobre dito—27 1/2 60 d/v. a dinheiro.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 a prazo, e 27 ½ a 27 5/8 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Desconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21.	277:484$088
Idem do dia 22.	4:614$824
	282:098$912

Descarregam hoje 23 de abril.

Barca franceza—*Emma Mathilde*—mercadorias.
Galera ingleza—*Bonita*—idem.
Brigue inglez—*Camilla*—idem.
Brigue inglez—*Belle*—bacalhão.
Brigue inglez—*Titania*—idem.
Brigue inglez—*Volante*—idem.
Brigue hespanhol—*Chulo*—pipas vasias.
Escuna brasileira—*Zelo…*—bacalhão e sabão.

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza *Emma Matilde*, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tissel, manifestou o seguinte:

3 volumes arções, 2 ditos calçados, 1 caixa ditos de borracha, 1 dita couros para chapeleiro, 1 dita gomma laca, 3 ditas e 12 volumes chapeos para homem senhoras e meninos, 2 volumes couro de lustre, 1 dito marroquins, 5 ditos vidros, 2 ditos porcellana, 6 ditos cofres, 1 dito espelhos e carteiras, 1 dito chapéos de palha, 3 ditos ditos de sol de algodão, 1 dito bonetes de algodão, 1 dito mercadorias, 1 ditos e 3 caixas pelles diversas de sellaria, 1 dita e 9 volumes fazendas diversas, 1 dito pannos; a Souvage & Companhia.

25 caixas cognac, 1 barril vinho, 5 caixas medicamentos, 1 gigo garrafas vasias e rolhas, 4 caixas fazendas de lãa e seda, 1 caixa fazendas de algodão, 1 dita dita de seda; a C. J. Astley & C.

3 caixas fazendas de seda, 2 ditas dita de algodão, 2 ditas pannos, 4 ditas bonets, 1 dita quadros para daguerreotypo, 1 barrica queijos, 21 volumes, mercadorias, fazendas, chapéos de sol, saccos de viagem etc.; a J. Keller & C.

1 caixa sedas, 2 volumes fazendas de algodão e 44 caixas diversas fazendas e mercadorias diversas; a H. Brunn & C.

16 caixas verniz ether sulfurico, crystaes, drogas, etc.; a Bartholomeu Francisco de Souza.

24 gigos chapagne, 36 caixas fazendas de algodão, chapéos para homem, bonetes, fazendas de lãa, mercearia, roupa feita etc.; a Fremont Lasne.

1 caixa mercearia; a J. Ricardo Coelho.

6 caixas fazendas de algodão, 2 ditas pannos, 1 dita fitas, 2 ditas lenços de seda, 4 ditas calçado, 4 ditas lenços de seda, fazendas de algodão e seda; a N. O. Bieber.

9 caixas fazendas de algodão, 4 ditas ditas de linho e algodão, 5 ditas dita de lãa e algodão, bonetes, etc., 1 dita dita de algodão e seda, 8 ditas fitas de algodão, 1 dita ditas de seda, 2 ballas pannos, 1 volume fazendas; a Timm Monsen & C.

61 caixas diversas fazendas, quinquilharias, objectos de modas, roupas feitas, couros e pelles preparadas e envernisadas, porcelanas, acidos e instrumentos de phisica, chapeos para homem e ditos para senhora, arções, tapetes, etc, etc.

50 barris e 50 meios manteiga, 2 caixas fazendas de algodão, 7 ditas ditas de lãa e seda, 1 dita fitas de algodão e seda; a Isaac Curio & C.

1 caixa, 1 barril e 1 balla drogas; a J. Soum & Companhia.

1 dita perfumarias, 2 ditas couros, 2 ditas sellaria e porcelana, 1 dita roupa feita, 1 dita registos, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita mercadorias, 2 ditas fazendas, luvas mercearias etc., 1 dita productos chimicos, 1 dita flores de vidro, 1 dita objectos de boticario, 1 dita mostarda, 1 dita e 1 embrulho ignora-se; a ordem.

15 caixas fazendas de diversos tecidos, luvas, perfumarias, porcelanas, calçados, obras de flandres, roupa feita, conservas alimentares, chapéos de sol, modas, mercadorias, fitas, instrumento de optica etc. a Luiz Antonio de Siqueira.

8 caixas mercadorias communs; Letreiro.

25 barris e 25 meios manteiga; a Tasso Irmãos.

1 caixa ignora-se: a C. J. da Silva Pinto.

1 dita chapéos; a Manoel Joaquim Carneiro.

3 ditas piannos; a J. Vignes.

40 barris e 40 meios manteiga; a Domingos Alves Matheus.

1 caixa rodas, 1 dita arreios, 2 ditas espelhos, 1 dita crystaes, 2 ditas porcelana, 1 dita ignora-se; a Moraes Gomes Ferreira.

25 barris e 25 meios manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

2 caixas chapéos e pertences para chapeleiro; a Christiani & Companhia.

1 caixa modas, 1 dita comestiveis; a B. Millachau.

12 caixas perfumarias, mangas e lanternas de vidro, chapéos para homem, ditos para senhora, mercearias, etc., etc.; a Robert.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a Vicente Alves de Souza Carvalho.

40 gigos champanhe; a H. Gibson.

70 barris e 40 meios ditos manteiga; a Schramm & C.

50 ditos e 50 meios ditos manteiga; a Fox Freres & C.

50 gigos chapange; a Mc. Calmont & Companhia.

10 caixas marmore, 2 ditas fazendas de algodão, 1 dita fitas de seda, 3 ditas objectos de marcineria; a Schaphedlin & C.

120 barris e 220 meios ditos manteiga; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa orgão, 1 dita papel, 3 ditas calçado, 1 dita pelles de carneiro, 4 ditas obras de cobre, 2 ditas chapéos de sol de algodão; a E. Dedier & Companhia.

2 caixas papel amarello; a Meuron & Companhia.

5 barricas alvaiade, 5 ditas ditas em oleo; a S. Lasserre & C.

241 barris e 250 meios ditos manteiga, 8 barris vinho, 1 caixa calçado, 15 caixas queijos, 100 ditas garrafas vazias; a Lasserre, Tisset & Companhia.

1 caixa fazendas de lãa; a A. da Silva Guimarães.

2 ditas porcellana; a S. V. Laurez.

1 dita medicamentos; a G. Belenot.

3 ditas objectos de livraria; a Ricardo de Freitas & C.

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

1 dita quadros, musicas, lunetas e objectos de escriptorio; a Chapront & Bertrand.
2 ditas lanternas e arreios para carros; a Pommateau.
2 ditas mercadorias e diversos objectos de modas; a Mme. Theard.
4 ditas e 2 ballas, couro de lustro, pelles preparadas, calçados, fitas, etc.; a Demesse Leclerc & Companhia.
10 ditas e 3 ballas cartas de jogar, calçado, roupas feitas, fazendas diversas, chapeos, etc.; a Burle & Souza.
8 ditas mercearias, 2 ditas e 7 barris encerados e obras de vidro, 2 ditas e 2 caixas agua de Colonia, verdete, etc., etc.; a Feidel Pinto & C.
1 barril pão campeche, 1 dito mostarda, 7 ditos e 6 caixas drogas, 6 ditas vidros, 11 ditas calçado, 1 dita chapéos, 1 dita lanternas, 1 dita candelabros de composição, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita dita de lãa e botões, 1 dita mercearias, 8 ditas papel, 1 dita pelles preparadas, 1 dita louça, 2 ditas tinta em oleo; a Leconte Feron & C.
3 embrulhos amostras; a Bieber & C.
1 dito ditas; a Keller & C.
4 ditos ditas; a Timm M.
2 ditos ditas; a Schapheitlin & C.
3 ditos ditas; a Brunn.
3 ditos ditas; a Sauvage.
1 caixinha; a Astley.
1 dita e um embrulho; a Isaac Curio.
Vapor portuguez «D. Pedro 2º,» vindo de Lisboa consignado a agencia: manifestou o seguinte.
1 caixote, doces, queijos e fructas etc. a Dr. José Joaquim de Moras Sarmento.
1 dito, medicamentos, livros, papeis de musica etc.; a Dr. José Joaquim de Souza.
1 dito, queijos e orchatas em latas; a Antonio Francisco Lisboa.
1 dito, manuaes enciclopedicos; a Joaquim Baptista Moreira.
1 dito elexir-anti-cholerico; a Amorim & Irmão.
1 dito, livros impresso; a Antonio Lopes de Mondonça.
1 dito tabaco, 1 dito colletes de senhores, 1 lata amendoas; a Domingos José Ferreira Guimarães.
1 pacote pentes de marfim; a José Alves da Silva Guimarães.
1 dito, cobertores, camizas e meias; a Bernardino José Monteiro.
1 caixa livros encadernados; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 dita, drogas; a Moreira & Fragozo.
1 lata queijos, 1 dita fio de prata: a Antonio Joaquim Panasco.
Brigue nacional «S. José,» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Francisco Alves da Cunha: manifestou o seguinte.
6 caixas mercadorias estrangeiras, 1 caixão generos nacionaes, 3 barris peixe salgado, 1 embrulho paramentos de padre, 200 saccos cevada, 20 barris cebo, 50 ditos carne de balsa, 4 animaes muares. 170 pipas e 141 barris abatidos, 44 ternos de barricas abatidas;
Brigue nacional «Alegrete,» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva manifestou o seguinte:
6:001 arrobas do charque, e 12 couros seccos; ao mesmo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21	47:555$455
Idem do dia 22	1:048$175
	48:603$630

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	4:865$175
Idem do dia 22	$
	4:865$175

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	38:453$164
Idem do dia 22	1:464$552
	39:917$716

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 21 a 26 de abril de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$500
» » » mascavado	»	2$450
» refinado	»	4$480
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » 2.ª »	»	5$600
» » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$800
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$760
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		10$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendobim	»	1$600
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	6$400
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	5$500
» resstolho	»	4$000
com casca	»	3$000
» muido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$700
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	%	$160
Couros de boi salgados	»	$250
» verdes	»	$140
» espixados	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Caachimbo	milheiro	5$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$500
» » milho	@	3$000
» » ararula	»	6$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos »	»	20$000
Melaço	canada	$280
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

RIO DE JANEIRO 14 DE ABRIL.
Cotações officiaes da junta dos correctores.
ACÇO'ES DE COMPANHIAS.—Banco do Brasil: 105$ premio a dinheiro.
George Hudson, presidente.
João Severino da Silva, secretario.

As transacções em cambio sobre Londres foram mais que regulares a 27 1/2 a 60 e 90 dias; sobre Hamburgo regulares a 655; sobre Paris fez-se alguma cousa a 350 e 352.
Houve animação nas acções do Banco do Brasil, vendendo-se a cotação. Nada consta se fizera em cafe ou fretes.

Cambios.
Londres 27 1/2 a 90 dias.
Paris 352 reis a 90 dias.
Lisboa 97 a 90 0/0 nominal.
Hamburgo 650 a 90 dias.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria	29$500	a 29$600
» » hespanholas	29$500	» 29$600
» Peças de 6$400 velhas	16$000	
» Moedas de 4$	9$000	
» Soberanos	8$800	» 9$000
» Pesos hespanhoes	1$940	» 2$000
» » da patria	1$920	» 1$960
» Patacões	1$920	» 1$960
Apolices de 6 %	106 a 107 %.	
» provinciaes	101 a 102 %.	

(Jornal do Commercio do Rio.)

MONTEVIDEO, 5 DE ABRIL A' TARDE.
Revista do mez de março.
Aguardente.—A canna subio em preço; cota-se o preço 3 $ por pipa mais alto do que no mez de fevereiro. As vendas foram 12 pipas inferior de Santa Catharina 77 $ a bordo, 37 de melhor qualidade a 78 $ em deposito, 233 pipas da Bahia (parte em deposito) realisaram sem demora 81 $.
Arroz.—Firme e procurado a 75 reis; tendo alcançado 50 saccos de Paranaguá este preço, e havendo grande escassez deste genero.
Assucar.—Tem subido gradualmente até chegar ao preço fabuloso de 19 rls. a arroba a bordo para o branco e 15 3/4 o mascavado, a cujos preços venderam-se 200 barricas chegadas da Bahia em 2 do mez proximo passado. Não ha em primeira mão, e em segunda ha muita escassez, principalmente de boa qualidade.
Cafe.—Tinha havido grande escassez, por ter-se recebido 9 saccas unicamente de Santa Catharina, que foram vendidas logo a 12 $ 4 por quintal a bordo. Nestes ultimos dias chegaram do Rio 320 saccas que alcançaram 13 $ 4 o quintal.
Mate.—Apesar de 3 carregamentos de Paranaguá, o mercado se acha firme e com tendencia para subir. Venderam-se os dous primeiros carregamentos a 24 rls. e a 26 1/2 rls. a bordo; este ultimo preço pela marca «ontra.» O ultimo foi vendido a 24 1/2 e 25 rls. a bordo.
Farinha de trigo.—3,070 barricas de Baltimore venderam-se a 14 $ a bordo; 100 barricas, inferior, vindas do Rio Grande, a 12 1/2 $; 600 do Rio de Janeiro a 14 1/2 $ a bordo e 18 $ despachadas. Um carregamento de farinha superior alcançaria um preço alto.
Carvão.—Offereceu-se 14 patacões a bordo por uma carga que seguio para Buenos-Ayres. Apezar de não ser pequena a existencia, o preço deste genero não deixará de subir. Cotação 16 $ 640 a tonelada a bordo.
Sal.—Ultima venda 8 rls. fortes por fanega. Ha procura.
Vinhos.—Tem havido vendas de 1,392 1/2 pipas *Catalão* a preços que regulavam no principio do mez de 62 $ a 65 $ a bordo, a 75 $, a cujo preço 615 pipas foram vendidas ultimamente. De *Malaga* venderam-se 1,540 quartollas secco de 83 $ a 85 $ a bordo.
As existencias em primeiro mão de todas as precedencias orçam por 1,300 pipas.
Carne de xarque.—Contrataram-se 11,000 quintaes a 6 patacões, e ultimamente 8,000 (de Entre Rios) a 5 1/2 patacões.
Coures seccos.—Orça-se ás vendas do mez em 19,300 couros.—Preços:
Estreitos de matadouro descarnados. 8,700
De campo . . . 8,500 a 8,600
Pesados . . . 8,400 a 8,200
Para os Estados-Unidos . . . 8,600 a 8,700
Couros salgados.—Contrataram-se 10,000 a 65 rls.; do matadouro tem-se vendido 3,500 a 63 rls. Por uma partida de Entre Rios, de vacca e novilho, offereceram 62 3/4 rls., preço que foi recusado pelo possuidor.
Cambio.—Passaram-se 40,006 libras sobre Londres, abrindo-se o cambio a 41 7/8 d., afrouxando a 41 d., a cujo preço se fez a maior parte das transacções. A' ultima hora fez-se alguma cousa a 41 1/4 d.
Sobre França negociaram-se 150,000 francos a 525 5,20,5,15 e 5,20, fechando-se o cambio a esta ultima cotação.
Sobre o Rio de Janeiro passaram-se letras a 29,800 e 29,700 por onça. Ha muitos tomadores a 3/4 0/0 premio. Sobre Buenos-Ayres ha sacadores ao par, e alguns a 1/4 de desconto.

BUENOS-AYRES, 3 DE ABRIL DE 1856.
A falta de entradas dos principaes generos de consumo fez subir os preços e tornou o mercado pouco animado.
Os vinhos tintos hespanhoes subiram a 200 $ em pipa pela escassez das qualidades superiores; em vinhos seccos nenhuma transacção se fez; o de Malaga he procurado; o de Bordéos, em barricas, sendo de boa qualidade, obtem prompta venda; em caixas sustenta-se o preço. Aguardente, azeite em cascos, e demais generos de Malaga, são muito procurados. Não tem havido entrada alguma de genebra sortida.
Vendas do mez:
Arroz do Brasil. — 430 saccos a 45 $ rs. a arroba; existencias, 230 saccos; he muito procurado.
Assucar de Pernambuco. —1,000 barricas, branco, em deposito a 54 $ a arroba, e 200, despachado, a 65 $. Em primeira mão 3,060 barricas, pela qual pedem preços superiores aos correntes. Não tem havido vendas do do Rio de Janeiro. Do da Bahia, 319 barricas e 90 saccos, o branco a 95 $ a arroba; 201 barricas e 133 saccos, mascavado a 45 $; 400 saccos, branco ordinario, a 48 $; e mascavado, a 28 $. Existencias, 800 barricas. Assucar de Santos não ha. O da Havana tem muito consumo e boa venda; venderam-se 910 caixas, branco ordinario, a 68 $, e alguns lotes do refinado a 75 $: muito procurado.
Aguardente hespanhola. — Venderam-se 5 pipas, 34.ª, a 4,100 $; o primeiro que chegar tera boa venda.
Azeite plaguiol. — 100 caixas a 88 $; em botijas a 39 $; muito procurado.
Cafe. —Venderam-se 109 saccas de 320 $ a 330 $; o preço está subindo, havendo sómente 300 saccas em ser.
Farinha. — 370 saccas a 18 $; esta em alta; existencias 800 saccas.
Farinna de trigo. — Fresca e de superior qualidade, muito procurada.
Fumo. — 470 rolos negro do Brasil, de qualidade regular, a 110 $.
Genebra.—500 garrafas grandes a 100 $, 500 frasqueiras pequenas a 70 $, 45 ditas grandes a 140 $. A de Hamburgo he procurada.
Vinho tinto. — Catalão superior, de 1,500 $ a 1,800 $; venderam-se 886 pipas a preços entre estes extremos. O superior he procurado. Preços em alta.
Carne. — Sustenta-se firme a 105 $; existencias 40,000 arrobas. As xarqueadas suspenderam os trabalhos pelo alto preço e escassez dos generos de seu consumo.
Os couros sustentão-se para a Allemanha e Hamburgo a 36 rls fortes, para os Estados-Unidos a 54 rls
A graxa desceu de 21 rls. fortes a 18 rls. Ha compradores a 17 rls. Não tem havido vendas.
Onças de ouro. — 317 a 348 1/2, o ultimo preço 347 1/2 $.
Cambio. — Londres 66 a 65 1/3. França 82 3/4 a 83. Hamburgo 43 3/4 a 43 3/8 m. b. Rio de Janeiro ao par.
(Idem.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.
Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez «Avon», commandante «Rivett. Passageiros para esta provincia, José Goa, J. Eduard Coardon, William Guest, John Dodds.
Cotinguiba—4 dias, sumaca brasileira «Flor do Angelim», de 90 toneladas, mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, equipagem 11, carga assucar; a Bastos e Lemos. Passageiros, Firmo Constancio Leal, Maria Deolina de Andrade.
Rio de Janeiro—21 dias, barca brasileira «Firmeza», de 240 toneladas, capitão Joaquim Baptista dos Santos, equipagem 13, em lastro; ao capitão. Vero receber pratico e segue para o Assu'.
Navios sahidos no mesmo dia.
Boston—Barca americana «Hazard», capitão Freeman Lencolm, carga assucar.
Southampton e portos intermedios — Vapor inglez «Avon», commandante Rivett. Passageiros desta provincia, Rabe, Mr. May e 2 filhos, Miss Paraizo e 1 criado, Miss Fox, Charles Rook, George Patchett, Mumson, Izidoro Bastos de Oliveira, José Porfirio da Silva, Prudencio Amorim, Victor Amorim, Antonio da Silva Teixeira Junior, Vicente Ferreira da Costa.
Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Santa Barbara. Passageiros, Dr. Francisco Xavier dos Reis, Dr. Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, o enfermeiro Cesario Francisco dos Passos, João Paulo de Araujo Danim, Dr. Antonio da Silva Dalltro e 1 criado, enfermeiro Ulisses José Ferreira, Dr. José do Rego Raphso, enfermeiro Marcolino Ferreira da Costa, Marcelino Antonio Pereira Junior, Adolpho Henrique Muller e 1 criado, Vicente Ignacio Pereira, Antonio Francisco de Oliveira, Antonio de Moura Rolim, Francisco de Moraes e Silva e 1 criado, Dr. Manoel Martins Alves.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.
No impedimento do official-maior, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai novamente á praça para ser arrematados a quem por menos fizer, os concertos necessarios no empedramentos das areias do Giquiá (estrada da Victoria) avaliados em 4:115$ rs.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, vai novamente á praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do empedramento que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, avaliada em 25:000$000 rs.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente, vai novamente á praça para ser arrematados a quem por menos fizer, os reparos de que precisam a cadeia e casa da camara da cidade de Olinda, avaliados em 2:640$ rs.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente vai novamente á praça para ser arrematada, a quem mais der, a renda do sitio na estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$ rs.
A arrematação será feita por tempo de 25 mezes, a contar do 1.º de junho do corrente anno, ao fim de junho de 1858.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente da segunda vara e preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife etc.
Faço saber que pelo Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de direito interino da primeira vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 8 de maio proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 1.ª sessão judiciaria do jury deste termo, que trabalhara em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 juizes de facto que teem de servir na referida sessão, de conformidade com o art. 326 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia do Recife.
João Athanasio Dias.
Bernardino de Sena e Silva.
José Joaquim Lopes de Almeida.
Joaquim José da Silva Lisboa.
Custodio José Alves.
Theomoteo Pinto Leal.
Claudino José de Siqueira.
João Leite de Azevedo.
João Ramos da Cruz.
Antonio Leite Pitta Ortigueira.
Manoel Pereira Caldas.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Alexandre José da Rosa.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.

Freguezia de S. Antonio.
Francisco Manoel Beringer.
José Maria da Cruz.
Francisco Xavier de Moraes.
Capitão Manoel Joaquim Paes Sarmento.
Leandro Ferreira da Cunha.
João Athanasio Botelho.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Antonio Lins Pereira Bastos.
Umbelino Guedes de Mello.
Dr. Manoel de Souza Garcia.
Antonio José de Almeida Ribeiro.
Joaquim José d'Abreu Junior.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.

Freguezia da Boa-Vista.
Marcolino Gonçalves da Silva.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
José Joaquim Botelho.
Luiz da Veiga Pessoa.
Joaquim Antonio Carneiro.
Silverio João Nepomuceno Bastos.

Freguezia de Afogados.
João Ferreira dos Santos.
Francisco Ignacio da Cruz e Mello.
Francisco Casado da Fonceca.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Antonio José de Figueiredo.

Freguezia da Varzea.
Francisco de Paula Correia de Araujo.

Freguezia de S. Lourenço.
João Carneiro Leitão de Mello.

Freguezia de Jaboatão.
Tenente coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Manoel Thomé da Silva.
Antonio Henriques de Miranda.
João Vieira Paes.

Freguezia de Muribeca.
Manoel Carneiro Rodrigues Campello.

Freguezia do Poço.
Felix da Cunha Navarro Lins.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da alfandega, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.
E para que chegue a noticia de todos mandei não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados dos termos, para publica-los, e mandar fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados, e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.
Cidade do Recife 18 de abril de 1856. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.
Rufino Augusto de Almeida.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.
O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:
Para a companhia fixa de cavallaria.
Livro impresso para matricula dos cavallos, tendo cem folhas e conforme o modello existente na directoria do arsenal de guerra 1.
2.º batalhão de infantaria.
Alcatrão, barril 1.
9º batalhão de infantaria.
Livro impresso para registro das praças addidas, tendo 200 folhas 1; dito para as 8 companhias, tendo cada um 50 folhas 1.
10. batalhão de infantaria.
Bonetes 212; esteiras 430; sapatos, pares 125; bandas de lãa 26; algodãozinho para camisas, varas 1005; brim branco liso para fardetas e calças, varas 1492 e meia; panno verde para sobrecasas e calças, covados 1146; dito preto para polainas, covados 101; hollanda de forro, covados 850; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas 840; colchetes pretos, pares 210; casimira encarnada, covados 14; aniagem, varas 105; oleado para debrum, covados 11; algodão em rama, arroba 1; botões grandes de osso, grosas 34; ditos pequenos de dito, ditas 25; ditos pretos de dito, ditas 48; ditos convexos de metal bronzeado com n. 10, de metal amarello e de 7 linhas de diametro 2940; ditos convexos de dito dito com o mesmo numero, e de 5 linhas de diametro 2100.
Provimento dos armazens.
Officina de 3ª classe.
Carvão de pedra, toneladas 10.
4ª classe.
Lençoes de latão de 16 a 20 libras cada um 10; ditos de dito de 14 a 16 libras cada um 20; ditos de cobre de 6 e meia libras cada um 40.
Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista faz-se publico para conhecimento de todas as pessoas residentes na mesma freguezia o officio que se segue do Sr. Dr. chefe de policia.
Secretaria da policia de Pernambuco 19 de abril de 1856.—Illm. Sr. — De conformidade com as ordens da presidencia contidas em officio de hontem datado, recommendo a V. S. que não de guias para enterramentos de cadaveres no cemiterio publico, sem que lhes sejam apresentados os attestados dos medicos ou facultativos dos respectivos districtos.
Deos guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista. — Luiz Carlos de Paiva Teixeira.
Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 20 de abril de 1856.—O subdelegado,
Antonio Ferreira Martins Ribeiro.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico que foram recolhidos á casa de detenção por andarem fugidos o pardo Custodio, que diz ser escravo de Francisco do Prado, e o preto José, que diz ser escravo de Antonio Barbosa Lima, lavrador do engenho de Jarouna; seus senhores compareçam nesta subdelegacia, que justificando competentemente lhe serão entregues.
Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 22 de abril de 1856.—A. F. Martins Ribeiro.

— Em consequencia da copiosa chuva de hontem e hoje, julgando-se ter dado causa a falta de concurrentes para a compra do patacho nacional *Parapama*, manda o Illm. Sr. inspector declarar, que, pois, fica a venda deste navio em hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, transferida para os dias 24, 25 e 26 do corrente mez, sendo o valor do casco no estado de ruina em que se acha com o leme 300$000; de 2 mastros, grupês, pao de bojarrona, verga do traquete, dita de velacho, joanete, retranca e carangueja 120$000; 3 ancoras de 16 a 18 quintaes, usadas, e alguns pedaços de correntes velhas 60$000; maçame em mão estado 100$; e do poliame tambem em mão estado 4$000; effectuada a venda no ultimo dia, caso os lances sobre estas avaliações façam correr isto a favor dos interesses da fazenda.
Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 22 de abril de 1856.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—Nos dias 2, 6 e 9 de maio proximo futuro, o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a praça publica, a renda annual das casas abaixo declaradas, a começar do 1 de julho proximo vindouro, a 30 de junho de 1857. Os licitantes com seus fiadores, hajão de comparecer na sala das sessões do mesmo conselho as 11 horas dos mencionados dias; e de accordo fiquem os actuaes inquilinos que estiverem a dever aluguel atrazados, que não poderão lançar, sem que se mostrem quites para com o mesmo patrimonio.
Casa de sobrado n. 1, segundo andar, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, sala, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja grande, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja pequena, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 2, rua do Collegio.
Idem idem n. 4, largo do Paraizo.
Idem terrea n. 5, rua das Larangeiras.
Idem idem n. 6, rua do Rangel.
Idem sobrado n. 7, praça da Boa-Vista.
Idem terrea n. 8, rua Velha.
Idem sobrado n. 9, por acabar, rua da Gloria.
Idem terrea n. 10, S. Gonçalo.
Idem idem n. 11, S. Gonçalo.
Idem idem n. 12, rua do Sebo.
Idem idem n. 13, rua dos Pires.
Idem idem n. 14, rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem sobrado n. 16, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 17, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 18, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 21, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 22, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 23, rua da Madre de Deos.
Idem sobrado n. 24, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 25, rua da Madre de Deos.
Idem terrea n. 26, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 27, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 28, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 29, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 30, rua da Madre de Deos.
Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 21 de abril de 1856.—O thesoureiro.—*Joaquim Francisco Duarte.*

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue na presente semana o patacho *Valente*; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.
— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Elvira*, tem grande parte do seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos, para o que tem bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Companhia

Franco ameriaana de vapores francezes.

Espera-se um vapor desta companhia antes dos fins do corrente mez. O preço das passagens para o Rio de Janeiro rs. 94$000 ou 47 patacões. Para a Bahia 74$000 ou 37 patacões.
— O patacho *Flor da Bahia* precisa de um cozinheiro, assim como de marinheiros brasileiros para a sua proxima viagem ao Rio de Janeiro; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a bordo, a tratar com o capitão Damião da Costa Rosa.

Para o Ceara'

O hiate Novo-Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.
—O brigue nacional HERCULES prompto a fazer viagem ao Rio de Janeiro, precisa contratar marinheiros nacionaes para sua tripolação: quem estiver habilitado pode dirigir-se a bordo do mesmo, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.
— Para Maceió segue até 22 do corrente o brigue brasileiro *Adolpho*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sá, na praça do Commercio.

Para o Rio Grande do Norte e Assu'
sahe com muita brevidade o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Para a Bahia
segue com toda a brevidade, por ter mais de meia carga a bordo, o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Amelia*; para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia
pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*; já tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro
sahe com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho *Bom Jesus*; ainda recebe alguma carga a frete e escravos: a tratar com o seu proprietario Bartholomeu Lourenço, no trapiche do algodão, ou com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Maranhão.
O palhabote «Venus» segue no dia 26 do corrente; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.
— Sahe impreterivelmente até o dia 30 do corrente o bergantim nacional «Despique de Beirizo», capitão Manoel Marques Correia; para alguma carga miuda ou encommendas, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.
— Recebe alguma carga o brigue nacional «Flor do Rio» que segue em poucos dias por ter prompta boa parte da carga. O mesmo navio precisa para a tripulação marinheiros nacionaes, os quaes engaja a soldadas vantajosas. Trata-se para carga e escravos a frete no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 49 1.º andar.
— Para a Bahia segue em poucos dias o velleiro hiate nacional Castro por já ter parte de sua carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio, quarta-feira 23 do corrente, de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, 2 ricos pianos de jacaranda modernissimos, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vasos e enfeites de porcellana, optimos tapetes coloridos para sala e diversas quinquilharias, etc.; assim como tambem irá a leilão sem limite, uma grande porção de lixa de vidro a melhor que tem apparecido no mercado, ao meio dia em ponto.
— O agente Roberts fará leilão, por ordem do commandante do vapor *Marquez de Olinda*, naufragado na costa de Goianna, e por conta e risco de quem pertencer, com a licença dos Illms. Srs. inspector da alfandega e administrador do consulado geral desta provincia, de cerca de 2,950 couros salgados do mesmo vapor; quarta-feira 23 do corrente ao meio dia, no armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão.
— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo fallecido tenente coronel Pedro José Carneiro Monteiro, fará leilão dos moveis que pertenceram ao dito fallecido, consistindo n'uma optima mobilia para sala, inclusive dous ricos espelhos grandes, diversas obras de prata, um optimo fardamento completo muito novo, varias obras de marceneria para salas de jantar, gabinete, etc. apparelhos de louça fina para jantar e almoço, vidros de varias qualidades para serviço de mesa, talheres de marfim e outros muitos objectos que fora impossivel menciona-los, os quaes se acham expostos no armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, onde terá lugar o leilão, quinta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhã.
— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento de Henrique Brunn & Companhia na qualidade de curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado, das fazendas e armação da loja do dito fallido, sita na rua da Cadeia do Recife, assim como da mobilia que pertencera ao mesmo; quinta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada loja.

LINA.
Hoje ao meio dia será vendida em leilão, por intervenção do agente Borja Geraldes, no seu armazem, na rua do Collegio, uma porção de lixa de vidro do melhor autor que tem vindo a este mercado, e pelo maior preço que se obtiver; vai á praça por ter vindo consignado a uma casa commercial desta praça, que por circumstancias não póde tomar conta della.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA: vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.
Esta typographia recebe meninos que saibam ler correctamente, para aprender a compositor, que começarão a ganhar logo que façam qualquer trabalho: esta arte alem de ser considerada nobre, offerece um lucro razoavel, porquanto um compositor habil póde ganhar de 600$ a 800$000 reis por anno: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.
—Precisa-se de um official de alfaiate que tenha principios de cortar as obras da mesma arte: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.
—ALUGA-SE um grande sitio com uma excellente casa de sobrado, senzala, cocheira e estribaria para 4 ou 6 cavallos, quintal murado com cacimbo, curraes e armazens, arvores fructiferas de todas as qualidades, optima agua e grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros: a tratar no mesmo sitio, com a Exma. viscondessa de Goianna.

LOTERIA DA PROVINCIA.
(Corre infallivelmente em 30 do corrente.)
Oliveira Junior & C., avisam ao publico, que teem exposto a venda, nas lojas já annunciadas, os bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano.
Responsabilisam-se a pagar todos e quaesquer premios que obtiverem os seus bilhetes e cautelas, assim como a pagar sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral os tres premios grandes.

Bilhetes	4$800	Recebe por inteiro.	4:000$000
Meios	2$400	» »	2:000$000
Quartos	1$300	» »	1:000$000

Oliveira Junior & C.

---Na rua da Aurora, loja de funileiro do Sr. Sebastião Marques do Nascimento, vendem-se bilhetes e cautelas da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, a qual corre infallivel em 50 do corrente: os premios são pagos sem desconto

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.
O abaixo assignado tem exposto á venda, nas lojas do costume, aos preços abaixo, os seus bilhetes, meios e quartos da presente loteria, a qual tem o seu infallivel andamento quarta-feira 30 do corrente, em o consistoria da igreja de Nossa Senhora do Livramento. O mesmo abaixo assignado se responsabilisa a pagar por inteiro, sem desconto algum toda e qualquer sorte que por inteiro obtenham seus bilhetes, vendidos com sua rubrica.

Bilhetes	4$800	Recebe por inteiro	4:000$000
Meios	2$400	» » »	2:000$000
Quartos	1$300	» » »	1:000$000

Declara mais que paga indistinctamente toda e qualquer sorte, logo que tenha sahido a lista geral, em seu escriptorio, rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas ás 3 da tarde, dias uteis. — *Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

— Precisa-se de um criado que dê fiador a sua conducta: na rua do Cabugá, loja n. 11.
— Aluga-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, engomma alguma cousa e vende na rua: quem precisar dirija-se a rua Direita, sobrado n. 6.
— D. Thomasia de Athayde Albuquerque Mello avisa aos pais de suas alumnas que mudou sua residencia da rua do Rangel n.... para a das Cruzes n. 34, e que novamente abrio sua escolla, que esteve interrompida por motivo da epidemia. Declara que pode ainda receber outras alumnas, internas ou externas, com cuja educação promette desvelar-se o mais possivel.
— No dia 25, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a escrava Rosa, pertencente a herança jacente dos finados Francisco e Thereza.
— F. J. Regallo Braga vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar sua mulher Custodia Maria da Silva Braga, em segundo o Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, em terceiro o Sr. Manoel José Leite; e deixa para reger a loja debaixo das ordens dos mesmos senhores ao Sr. Maximo José de Andrade por ter todas as habilitações de desempenhar a sua arte, alim de tratar e servir bem a todos os freguezes, talvez melhor do que o proprio dono.
— João Pinto da Costa Lima, não podendo despedir-se de todos os seus amigos pela rapidez de sua viagem para o Rio de Janeiro no vapor «D. Pedro II», o faz pelo presente, pedindo desculpa desta falta involuntaria, e offerecendo seu diminuto prestimo naquella cidade para onde o destino o leva.
— Na rua de Santa Rita n. 5 ha quem se encarregue de mandar lavar e engommar com aceio e promptidão.
— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade de 16 a 18 annos, para caixeiro de uma taberna, que dê fiador de sua conducta: quem pretender, dirija-se a rua dos Pires, taberna da calçada alta.
— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Apollo, sobrado n. 6.
— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo, ou na rua do Trapiche, armazem n. 40.

Pão e bolacha.
A antiga padaria da rua das Larangeiras n. 28, está trabalhando novamente e fazendo pão e bolacha de excellente farinha, e como só quem nella trabalha he gente livre, estes generos são manipulados com a maior perfeição e limpeza possiveis.
— Joaquim de Azevedo Cruz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.
— O abaixo assignado avisa ao publico que ninguem contrate venda nem hypotheca com a casa terrea sita na rua da Conceição da Boa-Vista n. 7, visto que a sua mulher tem parte na dita casa. Recife 21 de abril de 1856.—Manoel Moreira de Mello.
— Antonio dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.
— Na rua da Moeda n. 35, cozinha-se para fóra com toda a perfeição e limpeza: quem precisar, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.
— João José de Carvalho Moraes faz sciente que por assim lhe convir, deixou de ser seu caixeiro Antonio Joaquim de Brito desde o dia 20 do corrente mez.
— Luiz José de Sá Araujo, na rua de Brum n. 22, tem para vender 30 pipas novas de Lisboa, que servem para deposito de aguardente, arcos de pipa e de barrica chegados ultimamente, vimes, etc., tudo por preço razoavel.
— Roga-se as autoridades competentes se dignem embaraçar a viagem de Antonio Francisco da Cunha para qualquer porto do imperio ou fora delle, visto o mesmo Sr. Cunha estar processado e afiançado, e ter obrigações de grande importancia á cumprir nesta cidade.
— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel para vender de taboleiro, paga-se bem agradando: á tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se cera amarella por preço commodo.
— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de servir em hotel, e que dê fiador de sua conducta: na rua da Cruz n. 40.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.
Corre indubitavelmente quarta-feira 30 de abril.
Salustiano de Aquino Ferreira
avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não estão sujeitos ao disconto de 8 por cento do imposto geral, os quaes estão expostos a venda nas lojas já conhecidas dos Srs. jogadores. Responsabilisa-se a pagar todos e quaesquer premios grandes que elles obtiverem, em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que saia a lista geral.
Bilhetes. 4$800—4:000$000
Meios. 2$400—2:000$000
Quartos. 1$300—1:000$000
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, para todo o serviço: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.
— Precisa-se de um ou mais officiaes de alfaiate: na rua do Vigario, loja n. 15.
— Fernando Lucca & Companhia declaram que Antonio José da Cunha Guimarães deixou de ser seu caixeiro.
— Precisa-se de uma senhora competentemente habilitada, para ensinar primeiras letras e costuras de qualquer qualidade e musica a cinco meninas fora da praça em distancia de nove leguas, preferindo-se pessoa que não tenha familia pesada: a tratar na rua larga do Rosario n. 39.
— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da praça da Boa-Vista: a tratar na botica do dito sobrado ou na rua Bella n. 39.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.
A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo convencida da dedicação bem conhecida dos irmãos, que compõem as commissões nos diversos bairros desta cidade, roga-lhes que empenhem suas forças na missão que lhes foi confiada, para o fim do prompto andamento das obras da igreja, que não convem serem demoradas, antes devem ser feitas e concluidas o mais breve possivel, para que se torne mais elegante e magestoso o templo em que esta o mesmo Divino Espirito Santo. A mesma mesa abaixo transcreve o contrato que acaba de fazer com o mestre estucador, para conhecimento de todos os irmãos.
Contrato. — Nós abaixo assignados temos justo e contratado a obra que se vai fazer na igreja do Divino Espirito Santo, de uma parte os mesarios da referida irmandade, representada pelos irmãos, que compõem a commissão destinada para as obras, e da outra parte o mestre estucador José Antonio Alves Neiva, debaixo das condições seguintes:
Artigo 1.º O tecto da igreja e coro serão todos estucados, conforme o dezenho apresentado e approvado pela commissão, procedendo o mestre estucador primeiramente ao retelhamento do edificio.
Art. 2.º As cornijas mestras serão confeitadas com emblemas proprios do lugar, e as paredes do interior do corpo da igreja serão picadas, limpas e estucadas.
Art. 3.º Fica obrigado o mestre estucador a empregar a melhor madeira de louro possivel, como forro e assoalho, e mãos travessas da melhor qualidade e grossura, cal branca de Jaguaribe, areia dos Apipucos isenta de particulas salitrosas, agua do chafariz, gesso de primeira qualidade; a mão de obra será o mais bem executada, podendo haver alguma alteração, se as partes contratantes o julgarem conveniente.
Art. 4.º Deverá ficar prompta esta obra dentro de doze mezes, a contar da assignatura do presente contrato, salvo se o mestre estucador se vir forçado a parar pelo atraso da edificação do coro, do contrario pagará uma multa de quinhentos mil reis, caso no prefixo tempo não tiver concluido as obras.
Art. 5.º O mestre estucador fica responsavel pela conservação das obras, por espaço de dose mezes, a contar do dia em que a commissão as receber por acabadas, e se neste periodo alguma ruina mostrarem, fica elle obrigado a repara-las á sua custa.
Art. 6.º O mestre estucador perceberá por toda a mão de obra e materiaes a quantia de 4:000$000, a qual quantia receberá em 4 prestações, cada uma de 1:000$000, a saber: a primeira na data de hoje, a segunda quando o tecto grande estiver cheio com a primeira mão de estuque, a terceira quando descer o andaime grande, a quarta 30 dias depois de acabada a obra, e na falta pagará a irmandade a multa de 500$.
Art. 7.º O prazo de um anno que menciona o art. 4.º he contado sómente pelos dias uteis, não podendo a obra ser interrompida por actos festivos ou funebres na mesma igreja, por maior espaço de 30 dias uteis dentro do anno, sendo o mestre estucador avisado no dia antecedente a esses actos se houverem, para prevenir os officiaes.
Art. 8.º A commissão da irmandade tera o direito de inspeccionar os materiaes que tiverem de ser empregados na obra e bem assim a mesma obra, e o estucador deverá attender as suas reclamações, caso este se furte ao emprego de materiaes de primeira qualidade ficará sujeito a multa de 500$.
Artigo unico. Este contrato tem a força de escriptura publica ou de sentença que passou em julgado pelo valor de 4:000$000 que as partes contratantes lhe dão, e por assim termos tratado assignamos dous do mesmo theor, que só por elles nos obrigamos fielmente a cumprir o que nelle se contém. Recife de Pernambuco 19 de abril de 1856.—Antonio Ramos, juiz.—Antonio José Dias, thesoureiro.—Antonio de Souza Pavolide, José Antonio Alves Neiva, estucador.
Recebi do Sr. Antonio Ramos, juiz da irmandade do Divino Espirito Santo, a quantia de 1:000$000 pela primeira prestação da obra que estou fazendo de estuque na igreja da mesma irmandade, pelo valor de 4:000$000. Recife 19 de abril de 1856. — José Antonio Alves Neiva.

— Frederico Haasson faz ver ao publico, que abrio de novo uma cocheira na rua da Guia n. 1, para tratamento de cavallos; os senhores negociantes e mais as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, dando-lhe a preferencia, promette bom zello e cuidado do que se encarrega.
— O Sr. A. A. R. haja de dirigir-se a rua Nova, n. 55, a negocio de seu interesse.
— Furtaram da rua da Calabouço uma cabrinha (bicha) de seis a oito mezes, de cor amarella escura, tendo as costas e pernas quasi pretas, e suppõe-se o haver sido para o lado do Carmo, ou Mundo-Novo, por onde andava: a pessoa, que indicar quem furtou-a, terá uma larga gratificação, pois que se fazem esforços para descobrir-se o ladrão, que se suspeita ser um individuo já a isto avesado, e guardar-se-ha segredo acerca de qualquer informação. Na rua Nova, n. 14, primeiro andar.
— A 17 de setembro de 1852 pelo juizo do civel, escrivão Santos, foi adjudicada por sentença a annunciante Anna Maria de Aleluia a parte da casa n. 45, na rua Imperial, pertencente a Gonçalo Francisco Martins, na execução que pelo mesmo juizo e cartorio lhe moveu a annunciante, cuja parte adjudicada permutou com Manoel J. Ferreira de Gusmão e sua mulher pela casa n. 51 na mesma rua Imperial, tabellião Sá, e porque nada dava, e se ache a referida casa sem onus ou hypotheca alguma, faz o presente.

Mez de Maria.
Acaba de publicar-se o novo Mez de Maria ou o Mez de Maio, consagrado a gloria da Mãi de Deos, nova edicção, ornada de vinhetas e bella encadernação: vende-se a 1$280 na livraria de J. Nogueira de Souza defronte do arco de Santo Antonio.
— Francisco Carneiro Machado Rios, tendo-se mudado do seu sitio nos Afogados para a praça, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos e mais pessoas de seu conhecimento pelo seu mão estado de saude, pede aos mesmos que o desculpem desta falta involuntaria, e lhes offerece o seu pouco prestimo em qualquer parte onde se achar.
— Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra para o serviço de uma casa, prefere-se uma que saiba engommar: a pessoa que tiver ou quizer sujeitar-se, dirija-se a rua Velha, casa n. 26, ou annuncie a sua morada para ser procurada.
—Dão-se 500$ reis a juros com penhores de ouro, etc., na rua estreita do Rosario, n. 7, se dirá quem da.
— Acha-se tratada a compra da loja de calçado da rua do Livramento n. 33 dos Srs. Lopes & Alcantara, livre e desembaraçada, o que se faz sciente para conhecimento dos interessados.
—Precisa-se um ou dous amassadores para padaria: quem estiver nas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, n. 18, que achara com quem tratar.

Curso de francez

para os examinandos do collegio das artes.

O BACHAREL WITRUVIO, continuando a leccionar em francez, tem de abrir para os que pretenderem examinar-se no collegio das artes, um curso da mesma lingua, o qual terá principio em maio proximo vindouro; e compromette-se a habilitar para o respectivo exame no fim do anno os que forem assiduos e cuidadosos nesse espaço de tempo, mediante sómente o honorario de 20$000 pagos na abertura do referido curso, cuja matricula será fechada no ultimo deste mez. Póde ser procurado na rua da Camboa do Carmo n. 19, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.
—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tenha-o bom, paga-se 10$000 rs. mensaes e mais algum interesse no caso de agradar: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar e gratifica-se a quem der noticia de alguma ama, ou a levar a casa acima.

AVISO

16
RUA LARGA DO ROSARIO,
antiga rua dos Quarteis.

J. PRADINES.

CUTILEIRO-ARMEIRO.

Tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que elle abrio de novo sua officina, e que se acha prompto para qualquer mister de sua profissão, e que faz as amolações todos os dias.
Aproveita essa occasião para prevenir ás pessoas que deixaram thesouras, navalhas e outros objectos para amolar e concertar, até o fim de dezembro de 1855, que os venham buscar quanto antes, senão serão vendidos para a paga dos ditos concertos.
De hoje em diante não ficarão os objectos para concertar ou amolar mais de dous mezes, porque passado esse tempo, serão vendidos para paga do trabalho.

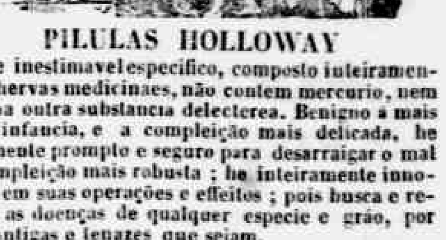
VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO
DO
DR. ANTUNES.
Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.
Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 7$000.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte será preferido, e paga-se mais do que valer.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.
Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

REMEDIO IMCOMPARVEL.



PILULAS HOLLOWAY
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.
Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.
As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vende-se as boccetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Velas stearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

— Pede-se a quem tiver ou souber de algum menino de ambos os sexos, orphão de pai e mãi, na freguezia de S. José desta cidade, que vá delatar ao respectivo parocho.
— O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão devendo contas antigas, que lhe venham satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez.— Manoel Moreira da Costa Duro.
— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Srs. Azevedo & Borges, deste 17 do corrente, e agradece o bom tratamento que recebeu, com especialidade do Sr. Azevedo e sua familia, durante o tempo que esteve em sua casa. — José Moreira Santos.
— Precisa-se alugar um moleque, ou preto, para servir a uma casa estrangeira, paga-se bem: trata-se na rua do Trapiche, n. 38, segundo andar.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHR,

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.
Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar. . . . . . 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a. . . . . 30$000
Meias carteiras. . . . . 16$000
Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇÃO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos, e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Rua Nova n. 22, defronte da Conceição.

L. Delouche tem a honra de annunciar, que acaba de receber relogios americanos com campa, ditos francezes com caixa, ditos de algibeira, correntes, chaves, caixas de musica, por preço muito em conta. Encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte, com perfeição e muita brevidade, visto que estão tres pessoas a trabalhar.

— Aluga-se um pequeno armazem na travessa da Senzala Velha, com estrado e paredes forradas de madeira, que servio de deposito de couros, podendo ter outra qualquer applicação: trata-se na loja contigua, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina da referida travessa.

NORAT & IRMAÕS,
Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conducta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, porém quer-se com a loja, ou uma casa terrea com sotão em boa rua: quem tiver annuncie.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou outra qualquer pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1.º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 3424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ovada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais um chave de ouro de formato grande e oitavada, mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18, para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão: quem estiver neste caso, dirija-se a Cruz de Almas ao collegio da Conceição; alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois está resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Engomma-se e lava-se de barrella e sabão muito bem, e em conta; assim como se cosem camisas de peito francez, e ceroulas: quem quizer dirija-se ao caes do Ramos, sobrado de José Hygino de Miranda, segundo andar.

— Chegou o superior doce de goiaba e araçá feito em Gaipió: as pessoas que tinham encommendado appareçam na rua das Cruzes n. 40.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua Direita, casa n. 120, segundo andar.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.
1 onça de tintura. . . . . . 2$000
Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para fazer o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7.

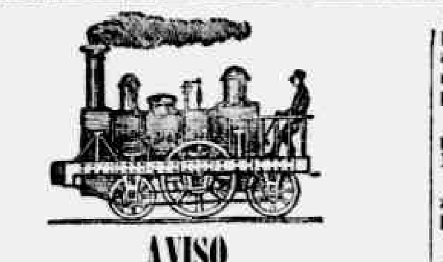
O Panorama.

Roga-se aos Srs. assignantes deste jornal litterario e instructivo, a bondade de procurar o resto dos numeros pertencentes ao anno de 1855, e de n. 1 a 6 de 1856, na rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza, onde tambem se vendem collecções completas do mesmo.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: quem pretender, dirija-se a rua do Nogueira n. 26, primeiro andar.

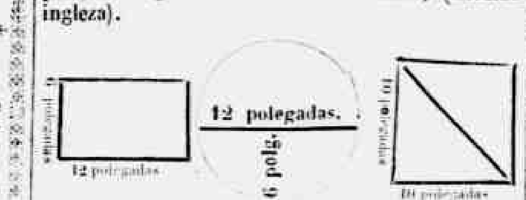
—Precisa-se de uma de bons costumes, e afiança-se boa paga, e bom tratamento: na rua do Cabugá, loja n. 11.



AVISO
aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes: 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e fórmas, (medida ingleza).



e 9 pés inglezes de comprimento.

Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentes, e a quantidade de madeiras que poderá contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

BRANDAÕ VARETAS,
ALERTA!

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$500 rs., pequenas caixas de 25 e 50 charutos! Alerta, Srs. fumantes! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros—Brandão Varetas.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

—Deseja-se fallar com os credores dos finado Francisco da Cunha Gomes, José Joaquim de Santa Anna, Francisco Ferreira de Albuquerque Netto, Francisco Ferreira Machado: na rua da Guia n. 64 2.º andar.

ALFAIATE I. HUNDER

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus freguezes, que recebeu de Europa um rico sortimento de fazendas para calças, colletes e casacas, e por isso se acha habilitado para bem aviar qualquer encommenda que lhe façam: na rua Nova n. 52.

— Arrenda-se um sitio em Santo Amarinho perto desta praça, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa para escravos e para feitor, com 2 viveiros simentados, e outro que está quasi prompto, bastantes arvoredos de varias qualidades, com terreno para plantações: quem quizer, dirija-se a rua de S. Gonçallo n.... que achará com quem tratar.

AO PUBLICO.

Joaquina Lourença de Luna, professora particular autorisada pelo governo da provincia, avisa aos pais de suas alumnas, que mudou a sua aula para o sobrado immediato ao em que residia, na rua de Hortas, e se acha com a sua aula já aberta: tambem scientifica aos pais de familias, que ella está prompta a receber pensionistas e educa-las, no que he concernente a uma senhora, para cuja tarefa já tem designado commodos sufficientes em sua casa. Julga desnecessario reiterar o zelo, assiduidade e esmero, que a annunciante ha sempre tomado no ensino de suas alumnas, visto como a pratica de muitos annos o tem exhuberantemente provado.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Aos senhores amadores de flores.—Recebemos de França, vinda pela galera *Emma Mathilde* a 13 deste mez, a nossa encommenda, sendo esta a quarta vez que mandamos vir, sem duvida vem das melhores qualidades de rosas que ha em França pela boa escolha que dellas fiz, pelo conhecimento que dellas tenho ou pela experiencia, o que me tem custado muito caro por ter mandado vir primeiro por tres vezes roseiras de todos os familias, e tenho conhecido que muitas dellas no Brasil não dão flor, mas destas nunca aqui foram vendidas; vieram mais outras muitas variedades de flores e arvores que no Brasil dão fructo etc.

C. F. da Silva Pinto.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 ás 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam impreterivelmente no dia quarta-feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento. Outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util ás 6 horas da manhãa, e que no dia 3 de maio principiarão os pagamentos da referida loteria, das 10 horas do dia ás 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26.—O escrivão das loterias, Antonio José Duarte.

Historia Universal, por C. Cantu.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de procurar as series que ainda não tiverem recebido desta obra até paginas 252 do setimo volume. Continua-se a receber assignaturas para esta interessante obra, traduzida em portuguez, tendo já 7 volumes publicados, ornados de bellas estampas, bella impressão, formato do Panorama; na agencia, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza.

Compras.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 232 de 8 de outubro de 1855; paga-se bem: quem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compram-se garrafas das que vem com cerveja branca a 60 rs. cada uma e 6$000 o cento: no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Compra-se um escravo de nação, de 20 a 30 annos, sendo de bonita figura, que não tenha vicios nem achaques, não se olha a preço: na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios nem achaques, e que seja quitandeira: quem quizer vender, annuncie ou dirija-se ao Corredor do Bispo, 1.ª taberna, que se dirá quem quer.

— Compram-se acções da Companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28, loja.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se garrafas que foram de cerveja ou vinho do Porto a 7$ o cento: no pateo do Carmo, taberna da esquina que entra para a Camboa do mesmo nome n. 46.

Vendas.

Retroz do Porto.

Tem para vender retroz do Porto muito superior, preto e de cores, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Na rua Direita n. 13, existe uma armação propria para qualquer negocio, para vender, e aluga-se a loja onde está a dita armação, nova e acabada nestes dias: trata-se na rua do Livramento n. 33, loja de calçado.

— Vendem-se saccas com feijão bichado, proprio para animaes, por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se marroquim a 16$ e 18$000 rs. a duzia, e a pelle a 1$400 e 1$700: na rua da Penha, loja n. 29.

VENDEM-SE

saccas com boa farinha de mandioca, medida grande a 5$000 rs., para se fechar contas: na rua do Amorim, taberna n. 36.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por preços modicos, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Coxins de linho para montaria.
Espadas para officiaes da guarda nacional.
Charutos superiores.
Farinha de mandioca em saccas de alqueire.
Baetilha de alhodão.

Salsa parrilha.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior salsa parrilha; para ver, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Galões, volantes, rendas e espiguilhas.

Tem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Superior rapé area preta.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem superior rapé aréa preta, e o vende no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Agua dos amantes.

Acaba de chegar pelo vapor «S. Salvador», um caixote com garrafas de agua dos amantes, muito approvada para tirar sardas, empinjens, etc.: vende-se na rua da Cruz n. 1.

Vendem-se sellins com pertences patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Na rua do Livramento, loja de calçado n. 33, vendem-se sapatões de couro de lustre a 2$500, ditos de bezerro a 1$440, assim como outros muitos calçados por preço diminuto.

—Vende-se um bonito escravo de nação, de idade de 27 annos: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 7, primeiro andar.

Manual de tabellião.

Vende-se a 2$400, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Processo orfanologico.

Vende-se por 3$000, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50

A boa fama
VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linha de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pau 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de côz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de allinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	10
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

=Vende-se o verdadeiro e superior licôr absynthe, ultimamente chegado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, muito proprias para caça e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Lima Junior & C., teem um resto de fardos de algodão da fabrica de Todos os Santos, de primeira qualidade e mais largo que o commum: quem pretender dirija-se ao seu escriptorio, na rua da Cruz n. 28, segundo andar.

— Vende-se um bom escravo preto de nação: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Attenção.

Vende-se uma excellente negra de nação, com 30 e tantos annos, sabendo cozinhar e engommar perfeitamente, e ensaboar: quem a pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vendem-se dous cavallos muito bons, tanto para carro como para passeio: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 62.

CHALES DE MERINO'.

Vendem-se chales de merinó trançado com franja de seda e de uma só côr, com um pequeno defeito na franja, pelo baratissimo preço de 1$500, chales de merinó preto com franja de seda, proprios para luto, alpaca preta fina a 480 o covado, palitós de alpaca preta fina a 4$500, córtes de casemira preta a 1$500, peças de madapolão de jarda com 10 varas a 2$500, camisolas de lãa, meias ditas curtas e compridas, cobertores grandes de 2 pellos, ditos de algum a 750 rs.: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n. 40.

— Vende-se pedra jaspe de calçar botins em pedaços de 2 e 3 arrobas cada um, assim como pedaços mais pequenos: na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25.

— Vende-se uma bonita escrava parda com todas as habilidades: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 31.

Arroz em saccas.

Ja chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega.

Uma rica toalha.

Na rua do Rangel n. 48, loja de bilhetes, vende-se uma rica toalha nova, toda de labyrintho, com bico, por preço muito commodo, propria para criança ou presente.

Vinho do Porto.

Vendem-se barris de muito bom vinho do Porto, de 4 em pipa a 100$ o barril, muito proprio para casas particulares: no armazem de Paula Lopes defronte da escadinha.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata boa cozinheira e engommadeira, e um preto ganhador: quem pretender, falle na rua da Madre de Deos n. 12, que se lhe dirá quem vende.

— Vendem-se na nova loja de calçados francezes, na praça da Independencia ns. 37 e 39, borzeguins elasticos de pellica e casemira para homem, muito rica fazenda e novos, pelo preço de 7$ o par.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros e a parelha de cavallos, tudo junto ou separado, a vontade do comprador: quem quizer comprar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 46.

— Vende-se manteiga ingleza a 480, 640, 800 e 960, dita franceza a 640 e 800 rs., banha muito alva a 520, toucinho de Lisboa a 400 rs., dito de Santos muito bom a 300 rs., cevada a 120, farinha do Maranhão a 160, alpista a 200 rs., sagu' a 360, café a 200 rs., velas de carnauba a 480, sabão preto a 160, amarello a 200 rs., de massa bem secco a 240, sebo de Hollanda a 500 rs., espermacete a 800 rs., traques a 200 rs., pomada a 400 rs. a libra, azeite doce a 640 a garrafa, vinho de mesa a 480, Figueira a 560, Lisboa fino a 600 rs., Porto superior a 720, chá a 2$, e muito superior a 2$560: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Aviso.

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, bem afreguezada e com optimo sortimento de calçado estrangeiro e algumas perfumarias, a qual se vende unicamente pelo seu gerente precisar de tratar de sua saude; faz-se negocio a dinheiro ou a prazo, com boas firmas: a tratar na mesma rua n. 7, loja.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma negrinha de 16 annos, com habilidades.

Superior doce em calda.

Na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40, vende-se o mais superior doce de goiaba em calda, e de outras muitas qualidades de fructas, tanto a retalho, em libras, como em latas ou barrilinhos, por preço commodo.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

No aterro da Boa-Vista n. 8,

vendem-se biscoitos finos, inglezes, chegados ultimamente, em latinhas, os melhores que tem vindo a este mercado, e vende-se tanto em porção como a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como queijos do reino muito frescaes, desembarcados hoje, e muitos outros generos de primeira qualidade.

— Vendem-se velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, saccas grandes de alqueire de feijão muito novo a 10$ a sacca, esteiras de palha de carnauba, de palha dobrada, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Chegou novamente esta estimavel fazenda, de côr preta e lustrosa, com mais de uma vara de largura, preferivel a outra qualquer para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos e outros fatos, pelo muito que se economisa com sua grande largura: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se 6 pipas ou toneis abatidos, que serviram de aguada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho genuino do Porto em caixas de 1 a 2 duzias de garrafas e mesmo em garrafas, contendo (sem exageração) o vinho mais superlativo que se póde desejar, e aliança-se que nunca aqui foi importado um semelhante nectar: vende-se na rua Nova n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima.

MILHO.

Vende-se saccos com milho por barato preço, na rua da Cadeia do Recife, n. 23 loja.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casemira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 12$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, córtes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California

Na Californmia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se córtes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro a vista.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

FARINHA DE SANTA CATHARINA.

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos.

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$ Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

A boa fama
VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, páos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, róxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos róxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Vendem-se muito bons pés de sapotis, e ditos de café para plantar a 400 rs. o cento: no largo da Trempe n. 1, sobrado.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda: vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

Sedas a 1,000 rs. o covado.

Estão á venda sedas de todas as cores de listras e quadros, de bonitos padrões, pelo preço de 1$ o covado: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação, a primeira loja passando a botica; dão-se amostras com penhor.

A boa fama
VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que póde haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de lãa	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de corualina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fe.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Josquim, de idade 45 annos, grosso, boa estatura, meio zambo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, já que a policia não cura destas cousas.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO
ILEGÍVEL